



Anais do

I ENCONTRO DE  
GÊNERO,  
DIVERSIDADE E  
CULTURA

MEMÓRIAS E NARRATIVAS



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná  
Campus de Campo Mourão



GEPEDEC  
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação,  
Diversidade e Cultura



CEDH  
Centro de Educação em  
Direitos Humanos da Unespar





# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

22, 23 E 24 DE AGOSTO DE 2018

**Unespar - *campus* de Campo Mourão**

**Reitor**

Antonio Carlos Aleixo

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Carlos Alexandre Molena Fernandes

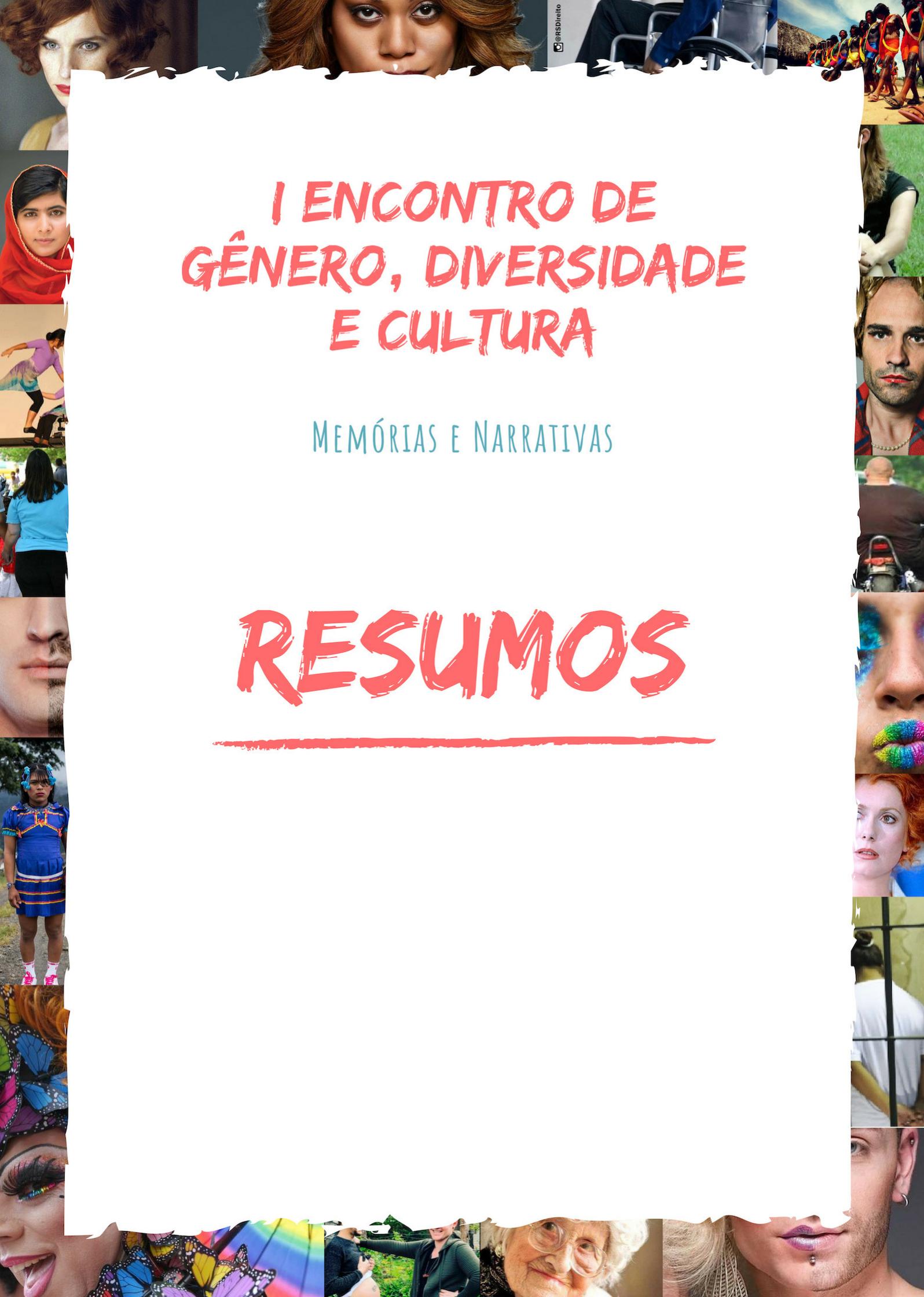
**Direção do Campus**

João Marcos Borges Avelar

**Expediente**

Anais do I EGEDIC – Encontro de Gênero, Diversidade e Cultura:  
Memórias e Narrativas

UNESPAR - Campus de Campo Mourão  
Av. Comendador Norberto Marcondes, 733, Centro  
CEP 87302-060 – Campo Mourão – Paraná  
e-mail: [iencontrodegenero2018gepedic.cm@gmail.com](mailto:iencontrodegenero2018gepedic.cm@gmail.com)  
site: <https://egedic.blogspot.com/>  
Fone: (44)3518-1817



# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

MEMÓRIAS E NARRATIVAS

# RESUMOS

---

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

---

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### APRESENTAÇÃO

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq), do Campus de Campo Mourão, da Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR promoveu o I Encontro de Gênero, Diversidade e Cultura: Memórias e Narrativas, entre os dias 22 e 24 de agosto de 2018, cujas atividades buscaram, de maneira interdisciplinar e dialógica, criar um canal comum de formação, interação e reflexão acerca das memórias e narrativas de grupos sociais diversos, ao abordar as relações de gênero, as relações étnico-raciais, as diversidades, as práticas culturais e expressões artísticas, possibilitando espaços de debates e trocas sobre temas tão atuais e tão importantes como objetos de pesquisa, reflexão epistemológica, pautas da prática docente e ação política nos movimentos sociais, em diversas áreas do conhecimento.

O I Encontro de Gênero, Diversidade e Cultura: Memórias e Narrativas recebeu participantes de diferentes instituições, assim como a comunidade externa: pesquisadoras e pesquisadores; integrantes de movimentos sociais; de coletivos; estudantes e professores (as) da Educação Básica, entre outras pessoas interessadas nas temáticas debatidas durante o mesmo.

Com a divulgação desse CADERNO DE RESUMOS, esperamos contribuir para a disponibilidade de um material cuja amplitude, numa perspectiva humanista, está além do aprimoramento no aspecto científico e intelectual, pois também, oportuniza um panorama de diferentes abordagens que constituem as vivências de distintos grupos sociais, as relações de poder,

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

as relações étnico-raciais e de gênero, bem como a diversidade e a cultura na contemporaneidade.

Os resumos aqui divulgados são de responsabilidade integral de seus autores e autoras, que concordaram em cumprir, de maneira idônea, todas as etapas legais para a tessitura dos mesmos. Logo, as citações, referências utilizadas, os conteúdos, as opiniões e teorias expostas nos resumos são de propriedade das pessoas que os escreveram, cabendo a esse caderno a divulgação dos mesmos de maneira eletrônica.

Nós, do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq), do Campus de Campo Mourão, da Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR, estamos ansiosxs pelo próximo encontro. E aproveitamos para agradecer a todos/as/xs que cederam seu tempo e sua disposição para que o evento ocorresse de maneira exitosa.

Estamos juntxs, somos diferentes e nunca desiguais!

Um abraço de toda a Comissão Organizadora do I EGEDIC!

## “SER DEVOTA NÃO É FÁCIL HOJE EM DIA”: O SUDÁRIO DE NATHALIE LOURENÇO

Henrique Colasante Lopes de Souza - [h.colasante@hotmail.com](mailto:h.colasante@hotmail.com)

**Resumo:** Em pleno século XXI, a questão da sexualidade relacionada à religião persiste em continuar controlando o corpo e seus desejos, principalmente das mulheres. Num mundo contextualizado pela tecnologia, em destaque a Internet, somos bombardeados constantemente pela pornografia de fácil acesso causando uma euforia social pela perda da virgindade. Nathalie Lourenço é uma escritora paulista que estreou no mundo literário com seus dezessete contos desgraçados em *Morri Por Educação*, nos quais explora os temas da contemporaneidade de forma trágica e irônica, mas principalmente, numa visão feminina. “Sudário” ela demonstra, de um modo hilário, como funciona a relação atual de tecnologia, mulher, religião e sexualidade. Nesse conto, a personagem principal casa-se, supostamente, por tesão, em conflito com os dogmas religiosos. Com isso, essa comunicação pretende investigar através da leitura e pesquisas em artigos e livros como a mulher lida atualmente com esses assuntos que insistem em lhes moldurar perante à sociedade ainda bastante preconceituosa. Essa comunicação, que se constitui como um encarte de pesquisa de iniciação científica, em estágio inicial, embasa-se nos estudos teóricos de, entre outros, Santos (1986), Zolin (2009), Bauman (2011).

**Palavras-chave:** Sexualidade. Religião. Mulheres.

## A DOMINAÇÃO MASCULINA EM *DOIS RIOS*, DE TATIANA SALEM LEVY: RESQUÍCIOS DO PATRIARCADO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Dayse Svolinski, Unespar/Campus de Campo Mourão

email: [dayse.svolinski@gmail.com](mailto:dayse.svolinski@gmail.com)

Wilma dos Santos Coqueiro (Orientadora), Unespar/Campo Mourão

email: [wilmacoqueiro@gmail.com](mailto:wilmacoqueiro@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho apresenta como propósito analisar a relação da dominação masculina que se apresenta na literatura de autoria feminina contemporânea, tendo um enfoque da temática na obra *Dois Rios*, publicada em 2011, por Tatiana Salem Levy. Mesmo que o foco das obras de autoria feminina pós anos 2000, conforme Zolin (2009), não seja especificamente as questões de gênero, o romance apresenta, entre outros temas, resquícios do patriarcado na contemporaneidade. Com efeito, o objetivo desse trabalho reside na análise da dominação masculina na trajetória da personagem feminina Aparecida, seu matrimônio, as esperanças no casamento e a subsequente frustração, vendo-se presa em uma relação de dominação. Tendo como base teórica para a análise do romance a obra *A Dominação Masculina*, de Pierre Bourdieu, a metodologia também se constitui a partir de obras que tratam sobre a modernidade líquida que permeia a obra, as identidades culturais fragilizadas que se encontram nos sujeitos contemporâneos, que protagonizam a literatura de autoria feminina contemporânea. Mediante as análises efetivadas, podemos realizar profundas reflexões sobre o romance contemporâneo *Dois Rios*, no que toca às relações de gênero, sobretudo no que diz respeito ao matrimônio, visto, ainda, para grande parte das mulheres, como uma forma de salvação, o que leva à ruptura de expectativas da personagem feminina e à desilusão ao perceber a fragmentação do casamento e da própria identidade. Esses conflitos e dramas marcam uma construção social em relação ao papel da mulher em uma sociedade patriarcal, ainda marcante no cenário contemporâneo.

**Palavras-chave:** Dominação Masculina. Patriarcalismo. Autoria Feminina. Ficção Contemporânea.

## DESDOBRAMENTOS DO FEMININO NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CESAR

Claudine Lisboa/aluna de Letras – [UEM/claudinelisboa@outlook.com](mailto:UEM/claudinelisboa@outlook.com)

Monique Boer/aluna de Letras – [UEM/monique.c.boer@gmail.com](mailto:UEM/monique.c.boer@gmail.com)

Marcele Aires/orientadora/doutora em Literatura Brasileira – [USP/maraires2@gmail.com](mailto:USP/maraires2@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho busca por meio da análise dos textos “samba-canção”, “Desde que voltei tenho sobressaltos” e “anônimo”, de Ana Cristina Cesar, presentes no livro *A teus pés* (2016) – o primeiro e único livro que lançou por uma editora, em 1982 –, evidenciar aspectos da poética feminina da referida autora, desmistificando a ideia de que sua poesia é um relato preciso de sua realidade, uma vez que, sendo texto, adquire outras dimensões de apresentação do real. Para tanto, pautamo-nos em “A morte do autor”, de Roland Barthes (1987). Os escritos de Ana Cristina transparecem traços íntimos do arquétipo feminino aliados à construção real da imagem da mulher, capaz de ser um corpo divino, profano e poético ao mesmo tempo. Poeta, tradutora, crítica literária e jornalista, Ana C., como costumava assinar, é considerada uma das expoentes da “geração mimeógrafo” e da poesia marginal. Entre saltos lógicos, espelhamentos, excessos de presença, elucida-se uma intimidade forjada, um encontro genuíno da poeta com sua alteridade constitutiva. Ana Cristina Cesar construiu uma poesia tramitada, tão sua quanto das outras vozes que irrompem sua obra.

**Palavras-chave:** Ana Cristina Cesar. Poesia. Feminino.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### FRAGMENTOS DA ESCRITA-FÊMEA DE ANA CRISTINA CESAR EM TRÊS POEMAS: “SAMBA-CANÇÃO”, “DESDE QUE VOLTEI TENHO SOBRESSALTOS” E “ANÔNIMO”

Claudine Lisboa/aluna de Letras – [UEM/claudinelisboa@outlook.com](mailto:UEM/claudinelisboa@outlook.com)

Monique Boer/aluna de Letras – [UEM/monique.c.boer@gmail.com](mailto:UEM/monique.c.boer@gmail.com)

Marcele Aires/orientadora/doutora em Literatura Brasileira – [UEM/maraires2@gmail.com](mailto:UEM/maraires2@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho busca por meio da análise dos textos “Samba-canção”, “Desde que voltei tenho sobressaltos” e “Anônimo”, de Ana Cristina Cesar, presentes no livro *A teus pés* (2016) – o primeiro livro que lançou por uma editora, em 1982 –, apontar elementos de sua poética que evidenciam uma escrita repleta dos símbolos, sensações, prazeres, carne e espírito femininos. Poeta, tradutora, crítica literária e jornalista, Ana C., como costumava assinar, é considerada uma das expoentes da “geração mimeógrafo” e da poesia marginal. Sua escrita desmistifica a ideia de que sua poesia seria apenas relato preciso de sua realidade, uma vez que, sendo texto, adquire outras dimensões de apresentação do real. Seus escritos transparecem traços íntimos do arquétipo feminino aliados à construção real da imagem da mulher, capaz de ser um corpo divino, profano e poético ao mesmo tempo. Para tanto, pautamo-nos em “A morte do autor”, de Roland Barthes (1987) e em escritoras da década de 1970. Entre saltos lógicos, espelhamentos, excessos de presença, elucida-se uma intimidade forjada, um encontro genuíno da poeta com sua alteridade constitutiva. Ao leitor feminino, tão feminino quanto a escrita de Ana C., evidencia-se o trajeto do eu-poético que construiu uma escrita tramitada na matize de vozes que irrompem de dentro.

**Palavras-chave:** Ana Cristina Cesar. Poesia. Feminino.

### ENTRE O AMOR E A MORTE: O PERCURSO DE FORMAÇÃO DA TECELÃ DE SONHOS, DE ÂNGELA DUTRA DE MENEZES

Mirian Cardoso da Silva - [mikardosoo@gmail.com](mailto:mikardosoo@gmail.com)  
Wilma dos Santos Coqueiro - [wilmacoqueiro@gmail.com](mailto:wilmacoqueiro@gmail.com)

**Resumo:** O romance *A tecelã de Sonhos* (2008), de Ângela Dutra de Menezes, apresenta um ponto de vista narrativo retrospectivo, com a protagonista Berenice já idosa, em um hospital, recuperando-se de uma cirurgia complexa. Por narrar uma trajetória, marcada por perdas e transformações da protagonista, desde a infância à fase adulta, podemos considerar a obra como um *Bildungsroman*, ou seja, um romance de formação feminino, cuja obra paradigmática é *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister*, publicado por Johann Wolfgang Von Goethe, em 1796, na Alemanha. Nessa obra, há um processo contínuo de formação e aperfeiçoamento do herói masculino, desde a saída do lar em busca de uma formação universal até sua inserção na casta aristocrática por meio de um casamento interclasses, afirmando o *happy ending* romântico e compondo a trajetória arquetípica do ideal burguês. Já em relação ao romance de Dutra, como é comum nas narrativas mais contemporâneas e focadas nas memórias das personagens, a obra apresenta uma estrutura fragmentária, com um enredo que, ao não seguir uma ordem linear, é organizado a partir das experiências formadoras da protagonista que expressam seu interior fragmentado, a sua busca por autoconhecimento e por encontrar seu lugar no mundo, o que remete à proposição de Lukács de que o autoconhecimento é uma das marcas emblemáticas dos romances de formação. Com o objetivo de refletir sobre os traços do romance de formação feminino contemporâneo, a análise se baseia nos aportes teóricos sobre o romance de formação e da crítica feminista, como, entre outros, Lukács (2000), Maas (2000) e Pinto (1999).

**Palavras-chave:** Literatura de autoria feminina. *Bildungsroman*. Identidade.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### O PARAÍSO QUE NÃO É: QUESTIONAMENTOS

Rafael Zeferino de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** A literatura contemporânea produzida por mulheres diante do impacto da contribuição feminista favoreceu para não permanecer estagnada nas velhas práticas da hegemonia masculina. Essa escrita ganhou corpo e forma na literatura nos últimos séculos, pelo fato das escritoras colocarem a voz própria, estilo próprio, linguagem própria, temática própria, longe dos modelos tradicionais. Por isso, a literatura brasileira é um território contestado, conforme define Regina Dalcastagnè, essa literatura caracteriza-se não apenas na questão de estilo e na escolha de temas, mas sim em dizer algo sobre o outro, sobre o mundo e até sobre si mesmo, buscando seu espaço, poder de dizer e ser ouvido. Está relacionada ao poder de legitimar seu discurso e quem o profere, de que sua fala seja com autoridade e mereça ser ouvida por ter valor. Com vista nisso, o objetivo desse trabalho é analisar as violências ocorridas em *Paraíso* (2014), romance contemporâneo de autoria feminina, Tatiana Salem Levy, considerando a problematização da dor e do posicionamento das personagens femininas diante de situações abusivas, que são comuns em nossa sociedade atual. Para tanto, a análise desse trabalho respalda-se nos estudos a respeito da dominação masculina Bourdieu (2002) dos estudos feministas, Rago (1998) e Zolin (2009), além de outros estudos que contribuem para a análise.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea. Literatura de Autoria Feminina. Violência.

---

<sup>1</sup> Especialista, UEM, [rafaelzeff@gmail.com](mailto:rafaelzeff@gmail.com)

## O ÚTERO TEOCRÁTICO: RELIGIOSIDADE E OPRESSÃO EM O CONTO DA AIA (1985) DE MARGARET ATWOOD

Ana Maria Soares Zukoski<sup>2</sup>  
André Eduardo Tardivo<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho possui como objetivo apresentar uma análise interpretativa a respeito do romance *O conto da Aia*, publicado pela autora canadense Margareth Atwood em 1985. Pelo fato da obra ter sido escrita na segunda metade do século XX, é possível verificar que tanto os movimentos feministas assim como as discussões promovidas acerca do papel da mulher dentro da sociedade exerceram forte influência na obra *corpous* de análise. Recentemente, houve o lançamento de uma adaptação da obra no formato de série de TV, o que acarretou uma maior notoriedade para o romance e reacendeu as discussões feministas, inerentes na obra. O romance dispõe de uma grande complexidade, portanto o trabalho focalizará em sua análise a questão da repressão das mulheres que acontece por meio da religiosidade, que se manifesta diretamente relacionada à estrutura patriarcal, considerando que o cristianismo serviu como base para o desenvolvimento, justificção e fortalecimento do patriarcalismo e de toda a cultura opressora à mulher. Desse modo, o trabalho utilizará como metodologia a análise interpretativa e será alicerçado a partir dos pressupostos teóricos da Crítica Feminista, da Literatura de Autoria Feminina e dos Estudos de Gênero, com autores como Muraro (1995), Bourdieu (2015), Campos (1992), Bonnici (2007), Vasconcelos (2002), Enriquez (1999) entre outros.

**Palavras-chave:** Relações de Poder. Religião. Patriarcalismo.

---

<sup>2</sup> Mestranda em Letras, área de concentração: Estudos Literários, linha de pesquisa: Literatura e construção de identidades pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, [aninha\\_zukoski@hotmail.com](mailto:aninha_zukoski@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Letras pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campo Mourão, [tardivo.andre@gmail.com](mailto:tardivo.andre@gmail.com)

## AS MÁSCARAS SUICIDAS DE SYLVIA PLATH: OS LIMITES BORRADOS ENTRE MEMÓRIA E FICÇÃO

Lara Luiza Oliveira Amaral<sup>4</sup>

**Resumo:** Esther Greenwood. Elaine. Lady Lazarus. Sivvy. Seja alter ego, eu lírico, personagem ou assinatura, a imagem de Sylvia Plath se esconde por detrás de cada máscara ficcional. Esther Greenwood reconta a sua própria adolescência, e enquanto Esther esconde a autora, Elaine esconde Esther em sua própria narrativa. Lady Lazarus calcula suas mortes premeditadas em versos. Sivvy é aquela que assina as cartas para amigos e família. Cada mulher, esconde a marca suicida, a letra escarlate que arde toda vez que as memórias de um passado – ou as angústias de um presente – assolam aquela que segura a pena. O que leva Ana Cecília Carvalho em *A poética do suicídio em Sylvia Plath* (2004) a inserir a ideia de “mise en abîme” nas obras de Plath. Desse modo, partindo da sugestão de Carvalho propomos uma identificação das máscaras que escondem o suicídio em Sylvia Plath: como o suicídio de Esther se aproxima daquele de Plath aos 20 anos; como Lady Lazarus recria as tentativas de autoaniquilamento da autora; o que Sivvy assinava para seus correspondentes sobre a morte pelas próprias mãos. Tendo como base teórica os estudos da memória, mais especificadamente da autobiografia, como Lejeune (1975), e principalmente Arfuch (2010), além de demais estudiosos sobre a poeta e escritora – Carvalho (2004) e Pietrani (2009), evidenciaremos a influência da ferida aberta no corpo da escritora e seus respingos na ficção.

**Palavras-chave:** Suicídio. Memória. Sylvia Plath.

---

<sup>4</sup> Mestranda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá, graduada em Letras pela UNESPAR - Campus de Campo Mourão, [laraluizaoliveira@gmail.com](mailto:laraluizaoliveira@gmail.com)

### A MULHER SUICIDA: UM ESTUDO SOBRE A POESIA CONFSSIONAL DE ANNE SEXTON

Dhéssica Caroline Fogaça<sup>5</sup>

**Resumo:** Entre o abuso de álcool e remédios, a declarada depressão e a tendência suicida, Anne Sexton teve como forma de tratamento psiquiátrico – em recomendação de seu terapeuta – a escrita, contemplada como uma espécie de diário de confissões, em que suas aflições, anseios e tudo de mais íntimo e particular era colocado em versos. Tal vertente literária ficou conhecida nos Estados Unidos na segunda metade do século XX como “poesia confessional”, sendo justamente demarcada por essa carga pessoal de cada poeta. Dessa forma, Sexton exprime com ênfase seu impulso suicida, com uma escrita silenciosa e ao mesmo tempo incisiva, apresentando-nos mecanismos que buscam possibilidades de falar sobre a morte e sobre o autoaniquilamento, de modo que a poeta não busca impor soluções acerca do tema; ela usa as palavras para expressar na arte o que angustia a vida, fazendo de sua confissão um encontro consigo mesma, em que o termo *birth at 28*, usado pela própria Sexton, definiria seu reencontro com a poesia, até o momento em que concretiza o suicídio, em 1974. Os estudos aqui presentes têm como proposta analisar a poesia de Anne Sexton no âmbito confessional, tão bem como sua vida, e traçar panoramas a respeito da figura feminina e do suicídio, sendo usado como subsídio teórico Berman (1999), Oliveira (2004) e Perin (2014).

**Palavras-chave:** Anne Sexton. Suicídio. Poesia confessional.

---

<sup>5</sup> Aluna de graduação do curso de Letras - Português/Inglês da UNESPAR/Campo Mourão; e-mail: [dhessicacaroline.fogaca@hotmail.com](mailto:dhessicacaroline.fogaca@hotmail.com). Orientador do trabalho: Willian André (UNESPAR/Campo Mourão).

## A SUICIDA MAIS LINDA DA CIDADE: UM OLHAR PARA O CONTO DE CHARLES BUKOWSKI

Dayhara Ribeiro Martins<sup>6</sup>  
Willian André (orientador)<sup>7</sup>

**Resumo:** Apontado como um dos últimos malditos da literatura norte americana, Charles Bukowski é também chamado de velho safado, aquele que trata de maneira crua e revira toda a podridão humana por meio de seus escritos. Essa confirmação, pode ser vista em *A mulher mais linda da cidade* (2012). A personagem Cass, nada contra a corrente, aos olhos dos outros é vista como uma bela mulher, mas para si a beleza acaba se tornando um fardo. Ser resumida somente pela sua estética é avassalador demais para conviver com esse peso exacerbado. Indo ao extremo, mutilando o próprio corpo a fim de causar o horror e repulsa aos outros, Cass vê na automutilação e no autoaniquilamento o melhor caminho para lidar com os seus demônios internos. O presente trabalho tem como proposta fazer uma análise a respeito da figura feminina no conto *A mulher mais linda da cidade* e traçar um panorama a respeito da automutilação a fim de compreender os fatores que levaram à morte voluntária. Autores como Stengel (1964), Alvarez (1999) e Solomon (2014) servirão como suporte teórico.

**Palavras-chave:** *A mulher mais linda da cidade*. Suicídio. Charles Bukowski.

---

<sup>6</sup> Aluna de graduação do curso de Letras - Português/Inglês da UNESPAR/Campo Mourão.

<sup>7</sup> Professor Adjunto na UNESPAR/Campo Mourão; Doutor em Letras - Estudos Literários pela UEL; e-mail: [willianandreh@hotmail.com](mailto:willianandreh@hotmail.com)

### LUTO E SUICÍDIO EM *POR LUGARES INCRÍVEIS*, DE JENNIFER NIVEN: O CASO VIOLET MARKEY

Isabela Munhoz Sanga<sup>8</sup>  
William André (orientador)<sup>9</sup>

**Resumo:** Medo. Culpa. Insegurança. Luto. Saudade. Lembrar. Esquecer. Pular. Não pular. Viver. Não viver. Como seguir em frente após um trauma? Como viver se culpando pela morte de alguém? Como pensar no futuro presa ao passado? Em *Por lugares incríveis* (2015), Violet Markey, aos dezessete anos, encara o suicídio como uma alternativa após perder a irmã em um trágico acidente de carro. Todos os dias ela acorda e a Culpa está sentada ao seu lado para lembrá-la que ela sugeriu passarem pela ponte onde a tragédia aconteceu. Violet não faz mais coisas que ela fazia junto com a irmã, seus pais não falam sobre o assunto, na escola ela recebe privilégios pois ninguém sabe como lidar com “a garota com a irmã morta” e a cada dia Violet se fecha mais e se afoga em toda tristeza e culpa. Não se pode voltar atrás, não se pode mudar o passado, a única escolha é seguir em frente. Mas como? O romance de Jennifer Niven (2015) mostra quão difícil é perder alguém muito próximo e depois ter que continuar vivendo, escolher um caminho e segui-lo. Querer acabar com o sofrimento passa pela cabeça de Violet, mas seriam os lugares incríveis suficientes para mais um dia de vida? Serão usados como suporte teórico para o desenvolvimento do trabalho, entre outros, Gusmán (2005), Freud (2013) e Solomon (2014).

**Palavras-chave:** *Por lugares incríveis*. Suicídio entre adolescentes. Jennifer Niven.

---

<sup>8</sup> Aluna de graduação do curso de Letras - Português/Inglês da UNESPAR/Campo Mourão; e-mail: [isabelams62@gmail.com](mailto:isabelams62@gmail.com).

<sup>9</sup> Professor Adjunto na UNESPAR/Campo Mourão; Doutor em Letras - Estudos Literários pela UEL.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### RIR DO SUICÍDIO NÃO É LEGAL, MAS RIR COM ELE TALVEZ SEJA. SOBRE O CÔMICO NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS *PERSÉPOLIS*, DE MARJANE SATRAPI

Igor da Rocha Gulicz<sup>10</sup>  
Willian André (orientador)<sup>11</sup>

**Resumo:** “Hahaha”, onomatopeia portuguesa de um som universalmente conhecido. Seriam as risadas o ápice da comunicação? Talvez. Afinal, o riso é inerente ao ser humano. Não é raro ver um bebê rindo tal qual um idoso, isso porque a risada transcende faixas etárias, assim como faz com nacionalidades, gêneros, ideais políticos, morais, religiosos, enfim, o cômico, enraizado na subjetividade, é o desencadeador de sentimentos que quaisquer pessoas conseguem reconhecer e sentir, facilitando a conexão entre elas, pois, como Freud (1905) afirma acerca do humor, esse trata de relações subjetivas, sociais e culturais. Por sua vez, a literatura em quadrinhos tem em seu suporte uma estrutura propícia a tais funções, que catalisa, partindo dos sistemas linguísticos e imagéticos, um processo estético que lida diretamente com o sentir, como aponta Ilka Mota (2013), potencializando tanto o sentido da narrativa, quanto a empatia do leitor. Inseridos nesse contexto, estão vários exemplos da imersão no tema do suicídio, que ainda é espinhoso e, portanto, de difícil discussão, mas que encontra subsídio na literatura, especialmente nos quadrinhos e no humor para ser apresentado de maneira mais acolhedora e empática, tal qual *Persépolis*, de Marjane Satrapi, uma escritora, mulher, iraniana, e sua ficção autobiográfica, que apesar de centrada nela e na história de seu país, trata da condição humana em face ao absurdo do mundo. É à luz dessas considerações que investigamos o uso da comicidade em histórias em quadrinhos no lidar com o suicídio e com a subjetividade do ato acima de qualquer outra discussão social.

**Palavras-chave:** Suicídio. História em Quadrinhos. Humor.

---

<sup>10</sup> Aluno de graduação do curso de Letras - Português/Inglês da UNESPAR/Campo Mourão; e-mail: [igorgulicz@gmail.com](mailto:igorgulicz@gmail.com).

<sup>11</sup> Professor Adjunto na UNESPAR/Campo Mourão; Doutor em Letras - Estudos Literários pela UEL.

### A MORTE VOLUNTÁRIA PARA ALÉM DO GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE AS MULHERES SUICIDAS NA OBRA DE D. F. WALLACE

Willian André<sup>12</sup>

**Resumo:** Este trabalho propõe algumas reflexões sobre três personagens femininas do escritor norte-americano David Foster Wallace: Kate Gompert e Joelle van Dyne, ambas do romance *Infinite Jest* (1996), e a protagonista do conto “The depressed person” (1998). Com pequenas variações, em todas as três personagens encontramos sinais de depressão, ideação suicida, e mesmo tentativas de concretização do ato. A essa constatação alia-se o dado de que Foster Wallace vivenciou experiências semelhantes, chegando a tirar a própria vida em 2008. Defendemos, com base em Carvalho (2006) e Bennett (2017), a tese de que Wallace imprimiu muito de suas experiências pessoais na criação de vários personagens (sem que sua obra possa ser considerada “autobiográfica”, mas, ainda assim, contando com “acentos” biográficos visíveis). Como desdobramento dessa tese, problematizaremos algumas percepções teóricas, de linha tanto psicanalítica quanto sociológica, que pretendem estabelecer estereótipos distintos de suicidas com base em concepções de gênero, alegando que, em se tratando de depressão e do “mundo fechado do suicídio” (Alvarez, 1999), há características específicas no tocante ao “masculino” e ao “feminino” – como se pode constatar, por exemplo, a partir de Stengel (1964), Kristeva (1989), Durkheim (2000) e Solomon (2014). Do nosso ponto de vista, existe a “pessoa suicida”, e esta não pode ser reduzida a uma “mulher suicida” ou a um “homem suicida”. Nosso argumento é de que D. F. Wallace, um homem, transpôs artisticamente, para pelo menos três de suas personagens femininas, seus conflitos emocionais e psicológicos, borrando as fronteiras e preconceitos que pretendem estabelecer distinções entre gêneros.

**Palavras-chave:** Literatura e suicídio. Autoaniquilamento feminino. D. F. Wallace.

---

<sup>12</sup>Professor Adjunto na UNESPAR/Campo Mourão; Doutor em Letras - Estudos Literários pela UEL; e-mail: [willianandreh@hotmail.com](mailto:willianandreh@hotmail.com).

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### O PROGRAMA PATRONATO DE CAMPO MOURÃO E AS AÇÕES DO SUB-PROGRAMA SAIBA

Aline Fernanda Cordeiro<sup>13</sup>

Any Emanuela Sielski<sup>14</sup>

Sonia Maria Yassue Okido Rodrigues<sup>15</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o Sub-programa *Saiba* desenvolvido no Programa Patronato de Campo Mourão no ano de 2018. O Programa Patronato (PP) é um órgão de execução penal em meio aberto e tem o intuito de promover ações de inclusão social dos assistidos através de fiscalização e acompanhamento do cumprimento das Penas Alternativas realizado por uma equipe multidisciplinar (Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social). O PP possui um alto índice de atendimentos a indivíduos que cometeram delitos relacionados às drogas. Nesta comunicação será apresentado o Programa Patronato e o sub-programa *Saiba* que este último tem a função de esclarecer aos assistidos acerca do uso de entorpecentes, proporcionando momentos de discussões e reflexão relacionados às consequências causadas pelo consumo abusivo dessas substâncias. O referencial teórico utilizado para estas discussões e para a construção deste trabalho foram pautadas na perspectiva da redução de danos. A metodologia utilizada foi de intervenções executadas em quatro encontros semanais planejados e coordenado pelo setor de Psicologia do PP. Nestes encontros foram realizadas palestras e partilha de experiências relacionadas ao uso de drogas. Quando necessário, o setor de psicologia realizou o encaminhamento para centros de reabilitação terapêutica. Os resultados evidenciaram que os assistidos aprovaram as discussões, como descritas nas avaliações realizadas após a cada encontro.

**Palavras-chave:** Programa Patronato. Sub-programa Saiba. Redução de danos.

---

<sup>13</sup>Graduada em Psicologia pela Faculdade União de Campo Mourão-UNICAMPO, [psialinecordeiro@gmail.com](mailto:psialinecordeiro@gmail.com).

<sup>14</sup>Graduada de Psicologia pela Faculdade União de Campo Mourão- UNICAMPO, [anyslk@icloud.com](mailto:anyslk@icloud.com).

<sup>15</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina- UEL; Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; Docente da UNESPAR-*campus* de Campo Mourão. [sonia\\_okido@hotmail.com](mailto:sonia_okido@hotmail.com).

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### SUBPROGRAMA “BASTA” E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ingrit Yasmin Oliveira da Silva Batista<sup>16</sup>

Fabiane Freire França<sup>17</sup>

**Resumo:** Este texto visa relatar uma experiência didático-pedagógica realizada durante a prática de estágio supervisionado do 4º Ano de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão na modalidade da Educação Não-Escolar. O projeto foi desenvolvido com os assistidos do Programa Patronato no município de Campo Mourão – PR, que foram atendidos pelo Subprograma Basta, com o objetivo de proporcionar reflexões e discussões sobre violência doméstica e familiar. As atividades foram realizadas durante o segundo semestre do ano de 2017. Buscamos responder as seguintes indagações, em conjunto com os assistidos: qual é o papel da mulher na sociedade atual? Como seria se as mulheres fossem predominantemente responsáveis pelo espaço público e os homens pelo espaço privado? Tivemos como sujeitos da pesquisa os assistidos do Programa, autores de pequenas infrações e que receberam do Estado o benefício da pena alternativa. Nos baseamos teórica e metodologicamente nos Estudos de Gênero e na Teoria das Representações Sociais e acreditamos que por meio das ações educativas os assistidos puderam relacionar suas experiências com as discussões que proporcionaram diferentes narrativas e histórias sobre mulheres e homens. Com isso, pretendemos sensibilizá-los por meio de discussões, vídeos, leituras de imagens e registros das questões referentes as desigualdades de gênero e violência doméstica.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Subprograma Basta. Violência Doméstica.

---

<sup>16</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, [ingrityasmin\\_@hotmail.com](mailto:ingrityasmin_@hotmail.com).

<sup>17</sup>Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, [prof.fabianefreire@gmail.com](mailto:prof.fabianefreire@gmail.com).

### PAPEL DO PEDAGOGO NO PROGRAMA PATRONATO DE CAMPO MOURÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO SUBPROGRAMA BLITZ

Aline Cristina dos Santos Zanatta<sup>18</sup>

Wanessa Gorri de Oliveira<sup>19</sup>

Érica Fernanda Zavadovski Kalinovski<sup>20</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é resultante do Estágio Supervisionado II, do 4º ano do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *Campus* Campo Mourão/PR, em articulação com o trabalho realizado pelos componentes do setor de Pedagogia do Programa Patronato de Campo Mourão/PR, órgão de execução penal em meio aberto. Temos como objetivo apresentar ações desenvolvidas com vistas à ressocialização e à reinserção social de egressos e de beneficiários da Justiça (assistidos), encaminhados por determinação das Varas Criminais e dos Juizados Especiais, para o cumprimento da Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), assegurando os Direitos Humanos dos sujeitos assistidos. No artigo delineamos o trabalho do pedagogo em instituições não escolares, mais especificamente, no Programa Patronato, com práticas desenvolvidas no Subprograma Blitz, destinado a assistidos que cometeram delito de trânsito, com o objetivo principal de contribuir com reflexões e discussões sobre uma conduta segura no trânsito, despertando senso crítico e postura responsável, propiciando condições para uma reflexão sobre uma direção defensiva. Demonstramos, ainda, os principais elementos dos encontros desenvolvidos para materializar o Subprograma Blitz, com a organização de seminários e de ações educativas em forma de palestras, visando à internalização de novas condutas pelos assistidos e à diminuição da reincidência de delitos de trânsito. Para as discussões propostas, pautamo-nos, especialmente, em Brasil (1997), em Brasil (2006), em Gomes (2013) e em Crepaldi et al. (2017). A conclusão a que chegamos é a necessidade de enfatizar a relevância das ações do Programa Patronato e a importância do pedagogo nesse processo.

**Palavras-chave:** Pedagogo. Programa Patronato. Subprograma Blitz.

---

<sup>18</sup> Pedagoga, pela Universidade Estadual do Paraná, alinezanatta7@gmail.com.

<sup>19</sup> Mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá, nessag12@hotmail.com.

<sup>20</sup> Mestre em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá, ericafzk@gmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### FUNDAMENTOS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PROMOVIDAS PELO PATRONATO DE CAMPO MOURÃO

Sandra Garcia Neves<sup>21</sup>

**Resumo:** A equipe multidisciplinar do Patronato de Campo Mourão desenvolve, desde 22 de abril de 2015, Ações Socioeducativas junto aos assistidos, egressos e beneficiários da justiça, com o objetivo de educar, ressocializar e diminuir a carga horária de Prestação de Serviço à Comunidade nos casos aceitos pelos juízes da Comarca de Campo Mourão. Nosso objetivo nesse estudo é expor os fundamentos dessas Ações Socioeducativas. Para isso realizamos pesquisa bibliográfica com descrição qualitativa de tais ações. Citamos os estudos de Pimenta (2001) sobre Educação e Saviani (2005) sobre a função social da Educação. Ressaltamos que o Subprograma Patronato de Campo Mourão, campo de estudos e pesquisas para estagiários e para a própria equipe multidisciplinar (Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social), anualmente, organiza um cronograma com os mais diversos temas a serem tratados conforme sugestões e expectativas dos assistidos. Como resultados, almejamos dar ao conhecimento da comunidade de Campo Mourão e região, quais são para nós, coordenação, orientadores e bolsistas, os fundamentos que compõem as Ações Socioeducativas desenvolvidas semanalmente com objetivo de oportunizar aos egressos e beneficiários da justiça, reflexão acerca de diferentes temáticas como: direito, saúde, educação, trabalho, entre outros temas. Também objetivamos oportunizar aos assistidos, reflexão acerca dos delitos cometidos tendo em vista o reingresso ao convívio em sociedade.

**Palavras-chave:** Ações socioeducativas. Equipe Multidisciplinar. Patronato-CM.

---

<sup>21</sup> Doutora em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sandragarcianeves@bol.com.br.

## ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Andressa Ferreira Peterlini<sup>22</sup>

Titina de Oliveira Espíndola<sup>23</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre ato infracional e as medidas socioeducativas de responsabilização existentes. A pesquisa foi formulada por meio da contextualização dos marcos legais destinados à atenção à infância e à adolescência no Brasil, marcos esses que antecedem a Constituição Federal de 1988. Temos como objetivo geral esclarecer quais são as atuais demandas apresentadas pelos adolescentes em conflito com a lei e o que isso implica para a sociedade, a fim de verificar a possibilidade da implantação de interventivas já previstas em lei, como as políticas de atendimento especializado, priorizando as medidas socioeducativas em meio aberto. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, pode-se evidenciar a importância e benefícios da aplicação da medida socioeducativa em meio aberto. Para o embasamento teórico se utilizou leituras dentre alguns autores, como, Volpi (2006), Pachi (1998), Digiácomo (2013). Os métodos utilizados na pesquisa tiveram a combinação de serem exploratórios, explicativos e descritivos. Por fim, constatamos por meio de estatísticas que apontam a realidade do nível de emprego de cada medida socioeducativa, que não há eficácia de fato na aplicação das medidas tanto protetivas quanto as de responsabilização, por existir uma ineficiência do Estado para com os adolescentes em conflito com a lei.

**Palavras-chave:** Adolescente. Conflito com a lei. Medidas Socioeducativas.

---

<sup>22</sup> Graduada em Serviço Social, pela Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO, andressapeterlini@gmail.com.

<sup>23</sup> Graduada em Direito, pela Universidade Paranaense – UNIPAR Campus de Umuarama, titinaespindola@gmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### A IMPORTANCIA DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA PATRONATO DE CAMPO MOURÃO

Sara Cristina Pessin Silva<sup>24</sup>  
Jessica Gonçalves Carvalho<sup>25</sup>

**Resumo:** O Programa Patronato de Campo Mourão é um órgão de execução penal em meio aberto, destinado aos assistidos: egressos e beneficiários da justiça, que tiveram como pena restritiva de direito a Prestação de Serviço a Comunidade (PSC). É mantido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná - SESP e pelo Fundo Paraná, com apoio do Projeto Universidade Sem Fronteiras (USF), Universidade Estadual do Paraná/Campus de Campo Mourão - UNESPAR e Prefeitura Municipal de Campo Mourão. Além dos serviços e atendimentos prestados pela Equipe de bolsistas que compõe o Patronato como, entrevistas de triagem, orientação, encaminhamento, fiscalização, acompanhamento do cumprimento da pena, dentre outros, é desenvolvido desde Abril de 2015 o Projeto Socioeducativo que tem a finalidade de contribuir para a construção da autonomia e da cidadania dos assistidos, além de possibilitar o complemento da carga horária determinada judicialmente. O objetivo deste trabalho é apresentar por meio de relato de experiência a importância desse Projeto e para isso foram utilizados os materiais disponibilizados pelo Programa. O setor de Serviço Social é responsável pelo planejamento e execução do Projeto e utiliza-se desta ferramenta como um meio eficiente para contribuir com assuntos que oportunizassem reflexões acerca da ressocialização, bem como, a reintegração social destes ao meio em que vivem, tornando-se dessa forma importante, pois proporcionam mudanças de comportamentos, expansão de conhecimentos e, com isso, contribui tanto para a vida pessoal, quanto para o trabalho, visto que agrega mais qualidade de vida a cada um dos assistidos e aos que o cercam. O Projeto acontece semanalmente e os encontros uma vez por semana e é atribuído carga horária de 2 horas; cada mês é desenvolvido um eixo temático de discussão e os temas abordados são sugestões dos próprios assistidos. O alcance social deste projeto promove o envolvimento com a comunidade, resultando no reconhecimento do trabalho do Serviço Social e do Programa Patronato, a partir das parcerias formadas, uma vez que, favorecem questionamentos que provocam reflexões sobre a vida, contribui para mudanças de visão dos envolvidos nesse processo, oportunizando a formação de sujeitos mais críticos e comprometidos com o exercício do seu papel na sociedade como protagonistas de sua própria história.

**Palavras-chave:** Assistidos. Socioeducação. Ressocialização.

---

<sup>24</sup> UNESPAR, saracpessin@gmail.com

<sup>25</sup> UNESPAR, jessicacarvalho.gc@gmail.com

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### ENCCEJA 2017 E O INCENTIVO PARA O RETORNO À ESCOLARIZAÇÃO

Mirian Soares dos Santos<sup>26</sup>

Érica Fernanda Zavadovski Kalinovski<sup>27</sup>

**Resumo:** O Programa Patronato de Campo Mourão é um órgão de execução penal em meio aberto, que tem a finalidade de realizar o monitoramento, a fiscalização e o acompanhamento das alternativas penais (BRASIL, 1984) e é regulamentado pela Lei n.º 7.210 (BRASIL, 1984) e pela Lei nº 9.099 (BRASIL, 1995). É composto por uma equipe multidisciplinar e ao setor de Pedagogia compete proporcionar oportunidades para a conclusão da Educação Básica e a capacitação profissional dos assistidos. Com isso, temos por objetivo apresentar o projeto que possibilitou o acesso e o incentivo aos assistidos para o retorno à escolarização, bem como, para a conclusão do Ensino Fundamental e Médio. Em 2017, o setor de Pedagogia, junto com o Colégio Estadual Marechal Rondon, planejou, desenvolveu e acompanhou um curso preparatório aos assistidos, bem como aos familiares/conhecidos inscritos no Exame Nacional para a Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA). No total participaram 19 pessoas, desses 13 eram assistidos. Nosso foco foi observar e controlar a frequência apenas dos assistidos, pois, além de contribuir para sua preparação mínima para o exame, os juízos competentes acataram a diminuição das horas de Prestação de Serviço à Comunidade pelas horas de participação no curso. Foi identificado que dos 13 assistidos, quatro fizeram o exame e desses, três atingiram a pontuação mínima em todas as áreas do conhecimento, por isso, tiveram a oportunidade de receber a certificação de conclusão do Ensino Médio. Além disso, receberam isenção na taxa de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

**Palavras-chave:** Programa Patronato. Pedagogia. Escolarização.

---

<sup>26</sup> Graduanda de Pedagogia, pela Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, e-mail: mirian.s\_@hotmail.com.

<sup>27</sup> Mestre em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá, ericafzk@gmail.com.

### A MULHER ESPECTRAL: UMA FANTASMA EMERGE NO E DO DISCURSO CRISTÃO MEDIEVAL

Bruna Plath Furtado<sup>28</sup>

**Resumo:** Para o desenvolvimento da investigação e das análises que apresentaremos temos como base teórica a análise de discurso foucaultiana e, portanto, uma metodologia arqueogenealógica. Sob esse viés analítico-metodológico, nos perguntamos, em princípio, se haverá entre os enunciados que tratam da mulher no cristianismo medieval uma regularidade tal que culmine em um apagamento histórico e social da individualidade das mulheres na história, o que ocorreria por meio de uma generalização de estereótipos, de modo que, mesmo quando se dá nome à mulher de quem se fala – o que poderia encaminhar o discurso para uma constituição que, ao contrário de apagar, marca e faz emergir os mais variados nomes de mulheres como agentes históricas constituindo-as como sujeitos na história e marcando por meio delas a individualidade que cabe a cada mulher – esse individualizar tem como instância principal o apagamento daquela sobre a qual se fala para que, generalizando-a, ela seja ao mesmo tempo todas e nenhuma. Nossas investigações iniciais, que compõem nosso trabalho de doutorado em desenvolvimento, puderam concluir que emerge, nos enunciados de um discurso cristão medieval que encontramos na obra *Virgeu de Consolaçon* (texto doutrinário cristão do século XIV e de autoria não marcada), uma mulher que denominamos como **mulher espectral**. A *mulher espectral* é aquela que, objetificada por um discurso cristão medieval disciplinador, é temida e é objeto de repulsa. Assim, esse discurso se coloca como uma vontade de verdade para disciplinar o homem e, desse modo, faz emergir uma mulher fantasmagórica que é, na verdade, um espectro cujas formas suscitam medo pela ameaça que impõem. A *mulher espectral* se constitui a partir do discurso cristão medieval e trata-se de uma presença de forma feminina que é generalizada o suficiente para ser verificada constantemente e é especificada para confirmar sua existência.

**Palavras-chave:** Análise de discurso. Discurso cristão. Mulher.

---

<sup>28</sup> Doutoranda em Letras, com área de concentração em Estudos Linguísticos e linha de pesquisa de Estudos do texto e do discurso pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá e sob orientação da professora doutora Roselene de Fátima Coito; e-mail: brunaplath@hotmail.com.

### A QUEDA DA GATO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA “MULHER-GATO”

Lucas do Carmo Dalbeto<sup>29</sup>  
Rodrigo dos Anjos Souza<sup>30</sup>

**Resumo:** Em 2004, chegava aos cinemas o filme “Mulher-Gato”, adaptação cinematográfica da personagem da DC Comics, notória vilã do universo de Batman. Em meio a críticas negativas de público e profissionais, a película se destaca por dois importantes marcos do cinema hollywoodiano, ser um *blockbuster* protagonizado por uma atriz negra e uma das poucas produções em que uma super-heroína – ou super-vilã –, é a personagem título. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de traçar uma leitura reflexiva sobre o filme por meio da abordagem da Análise do Discurso de linha francesa, tendo como pressuposto a declaração de Mick LaSalle (2004), crítico de cinema e escritor, que a considerou uma “busca pelo significado do feminismo”. Para tanto, a pesquisa resgata a origem da personagem e o contexto de produção de sua criação e da adaptação para o cinema de modo a refletir acerca dos discursos que as permeiam. O trabalho se apoia na Crítica Feminista do Cinema e nos preceitos do Feminismo Interseccional de Angela Davis. Como resultados, acredita-se que “Mulher-Gato” realmente apresente questões caras para o feminismo, como a luta pelo empoderamento, independência feminina, equidade de direitos e, principalmente, a visibilidade midiática de mulheres negras. Contudo, estas questões são abordadas sob um viés mercadológico, pautado pelo olhar masculino que objetifica e estereotipa a mulher e se afasta das demandas acerca da representatividade da figura feminina.

**Palavras-chave:** Super-heróis. Adaptações cinematográficas. Mulher-gato.

---

<sup>29</sup>Doutorando em Comunicação (FAAC-UNESP), mestre em Comunicação (UEL),  
lcdalbeto@yahoo.com.br

<sup>30</sup> Licenciado em Pedagogia (FCT-UNESP), rodrigo.anjos@hotmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### CRIMES, MULHERES E OS ESPAÇOS: UMA ANÁLISE DO IMAGINÁRIO SOCIAL E DO PROPÓSITO INSTITUCIONAL

Valdemir Paiva<sup>31</sup>

**Resumo:** Tomando como ponto de partida os fundamentos teóricos e metodológicos da análise do discurso, alinhado à perspectiva francesa, busca-se com esse trabalho compartilhar uma reflexão a respeito dos imaginários sociais e dos propósitos institucionais construídos acerca dos espaços e dos crimes quando na autoria de mulheres em Guarapuava entre 1960 a 1980. Na prática historiográfica, o *tempo* e o *espaço* são baluartes analíticos para a compreensão das humanidades e suas transformações materiais e simbólicas. Assim, embasado nos discursos captados em processos criminais que apresentam a ação dos mecanismos de repressão e correção social, procura-se observar a transgressão e seus cenários e como esses foram registrados pelo poder instituído. Assim como esses mecanismos de controle social, os documentos municipais bem como o Planejamento Urbano, embalsamados de discurso organizacional dos espaços e das relações sociais, constituem a elaboração de uma estrutura espacial ordeira e utópica. Neste sentido, o imaginário social e a proposta institucional a respeito dos espaços e crimes quando cometidos por mulheres estão conectados com as relações de gênero constituídas e permeadas pelas relações de poderes. Eni Orlandi, Michel Foucault, Judith Butler, Dominique Kalifa e José D'Assunção Barros constituem o aparato teórico e metodológico acerca dos discursos, crimes e dos estudos de gênero que este trabalho investiga.

**Palavras-chave:** Discursos. Gênero. Transgressão.

---

<sup>31</sup> Valdemir Paiva (Mestrando-UFPR) – Contato- [valdemirpaiva001@hotmail.com](mailto:valdemirpaiva001@hotmail.com).

### DESLIZAMENTOS NOS DISCURSOS SOBRE A MULHER, NA CAMPANHA PUBLICITÁRIA “SOLTE SUAS CORES”, DA AVON

Joyce Aparecida Calvo Zolin<sup>32</sup>

**Resumo:** Em décadas anteriores, as mulheres eram representadas nos anúncios publicitários, geralmente, ligadas ao espaço doméstico. Entretanto, com a mudança do papel da mulher na sociedade, as representações identitárias femininas, veiculadas na publicidade, também passaram por diversas transformações. Isso decorre do fato da publicidade ter que estabelecer relações de identificação com o público-alvo a fim de atingir o seu propósito, que é vender o produto anunciado. Diante do contexto, esta comunicação, subsidiada nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa (PECHÊUX), articulado aos estudos culturais, visa a realizar uma análise de uma campanha publicitária da marca Avon, veiculada na página oficial da empresa, na rede social Facebook. Buscamos investigar um tema de grande repercussão na sociedade contemporânea, que é a representação da mulher no meio social. Com os estudos culturais a respeito da identidade dos sujeitos e os movimentos feministas houve deslizamentos e ressignificações no discurso sobre a mulher e, nesse trabalho, vamos analisar como a materialidade discursiva mencionada produz sentidos, isto é, quais mecanismos foram acionados para veicular essa nova representação feminina. Assim, tomam centralidade conceitos como o de discurso, visto como um processo de efeitos de sentido entre interlocutores; o de sujeito, como sendo constituído na e pela linguagem, interpelado por formações ideológicas e discursivas e o de historicidade, que trata de compreender como a matéria textual produz sentidos. Outro conceito fundante é o de identidade, tratado na perspectiva de Bauman (2005); Hall (2014, 2015); Silva (2014); Woodward (2014).

**Palavras-chave:** Representação de identidade feminina. Análise de Discurso. Discurso publicitário.

---

<sup>32</sup> Acadêmica de Letras- UNESPAR-Campus de Campo Mourão.

## ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA NO “COMBATE” À VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CONTOS DE MARINA COLASANTI

Marcos de Oliveira (PG-UEM)<sup>33</sup>  
Aparecida de Fátima Peres (OR.-UEM)<sup>34</sup>

**RESUMO:** A prática de leitura é uma atividade significativa para o desenvolvimento crítico do estudante, pois ela possibilita a ele ter uma compreensão mais ampla da sociedade e a percepção da realidade que o cerca, principalmente no que se refere à violência doméstica. Assim, ao verificar agressões verbais entre meninos e meninas em uma turma de 8º ano, de um colégio da rede estadual do norte do Paraná, percebeu-se a necessidade de se desenvolver um trabalho direcionado às estratégias de leitura, cujos objetivos se justificam em pesquisar e analisar sob a perspectiva discursiva semiótica do texto, como os alunos reagem à temática “Violência contra a mulher”, apresentada nos contos “*Para que ninguém a quisesse*” e a “*A Moça Tecelã*” de Marina Colasanti. Ademais, como propõe Barros (2005), a leitura de um texto pressupõe compreender o que ele “diz” e como ele faz dizer o que diz. Já Kleiman (2011) explicita que o papel mediador do professor é importante para que o aluno leia os diferentes tipos de textos de maneira segura. Por conseguinte, para que os objetivos desta pesquisa possam ser alcançados, optou-se em desenvolvê-lo em caráter qualitativo e descritivo, visando analisar como a prática pedagógica, referenciada nas estratégias de leitura, pode auxiliar os alunos na fruição literária e na maneira como eles analisam os sentidos do texto. Além do mais, a literatura, além do caráter humanizador, pode contribuir para que o aluno busque mudanças de comportamento e seja capaz de denunciar toda e qualquer violência sofrida ou presenciada por ele.

**Palavras-chave:** Estratégias de leitura. Texto Literário. Semiótica. Violência Doméstica.

---

<sup>33</sup> Pós-graduando no Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (e-mail: prof.marcosoliveira@hotmail.com).

<sup>34</sup> Professora de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Maringá (e-mail: afperes@uem.br).

### MASCULINIDADES E FEMINILIDADES NA FOLHA DO NORTE DO PARANÁ: CONSTRUINDO ESPAÇOS E SUBJETIVIDADES

Gessica Aline Silva<sup>35</sup>

**Resumo:** A partir de uma concepção da cidade enquanto um todo, um espaço comum e ao mesmo tempo segregado nosso objetivo com este trabalho é construir algumas reflexões sobre a relação entre o espaço urbano e a constituição de feminilidades e masculinidades. Para tanto, recorreremos à fonte jornalística para construção de nossas análises, especificamente, para as colunas social e policial do jornal Folha do Norte do Paraná, que circulou na região noroeste do estado do Paraná, entre os anos de 1962 a 1979. Compreendemos que os sujeitos retratados nessas circulavam e dividiam o mesmo espaço urbano. No entanto, de acordo com as suas diferentes condições sociais e discursos que os construía e significavam suas experiências, suas vivências eram diferenciadas. Assim, a partir de conceitos como o de lugar praticado proposto por Michel De Certeau, buscamos compreender a articulação entre a constituição do lugar e dos sujeitos por meio dos discursos e práticas. Dessa maneira, consideramos que ao retratar as mulheres e homens maringenses o Jornal trabalhava dando destaque, em especial, a dois modelos femininos e masculinos, as “senhoras da sociedade” e “homens de bem”, que personificavam uma feminilidade e masculinidade “ideal” e as “prostitutas” e “bebuns” colocados como outros modelos ditos “desviantes” e “transgressores”, determinando e localizando assim suas subjetividades, seus espaços e sua circulação pela urbe.

**Palavras-chave:** Masculinidades. Feminilidades. Lugar.

---

<sup>35</sup> Mestre em História, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, gessica58@hotmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### OBSERVANDO O MACHISMO DO HOMEM CORDIAL NAS LETRAS DE MÚSICAS BRASILEIRAS – UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Michele Perciliano – ProfHistoria/UNESPAR<sup>36</sup>  
Andreza da Silva Vieira – PPH/UEM<sup>37</sup>

**Resumo:** Enraizado em nossa cultura e com origens na família patriarcal, o machismo é perceptível em vários segmentos da sociedade brasileira e muitas vezes naturalizado a tal ponto que nem mesmo conseguimos percebê-lo em expressões ou manifestações culturais presentes em nosso cotidiano, como na música. Em Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, é possível identificar como o machismo é uma herança que o homem cordial herdou e como isso é visível em nosso país. Esse trabalho visa mostrar a aplicação de uma atividade docente cuja temática girou em torno da identificação desse machismo que Buarque de Holanda falava. A atividade foi aplicada em alunos de segunda série do ensino médio da rede privada de ensino, entre os anos de 2014 e 2018, na disciplina de Sociologia e os discentes deveriam, entre outras coisas, identificar algumas atitudes desse homem cordial, sobretudo o machismo, em letras de músicas populares no Brasil.

**Palavras-chave:** Machismo. Homem Cordial. Música brasileira. Experiência docente. Sociologia.

---

<sup>36</sup>Professora de História do Ensino Fundamental II e Médio na rede Privada de Ensino desde 2007 e mestranda no Programa do Mestrado Profissional de Ensino História, ProfHistória, na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

<sup>37</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História (PPH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participante do Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP), vinculado à mesma instituição.

### SIGNOS IDEOLÓGICOS E AXIOLOGIAS SOCIAIS: A OBJETIFICAÇÃO DA MULHER NEGRA EM UMA PROPAGANDA DE CERVEJA

Priscila Muller<sup>38</sup>

Adriana Delmira Mendes Polato<sup>39</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma possível leitura de uma propaganda impressa da cerveja brasileira Devassa, na qual busca corroborar a compreensão do discurso presente na peça publicitária, que se vale de uma representação objetificada da mulher negra. Busca discutir ainda, as axiologias ou os “juízos de valor” sociais do contexto sócio-histórico de produção do enunciado, já que se tratam de aspectos responsáveis pela sustentação do discurso veiculado no anúncio. No processo de análise, o trabalho averigua a configuração do texto, observando os elementos constitutivos da propaganda apresentada, e analisa tanto o conteúdo do texto verbal quanto o conteúdo do texto não verbal, os quais, juntos, compõem a parte percebida do enunciado. Em um afunilamento da análise, a pesquisa aborda as implicações dos fatores extraverbais, parte presumida do enunciado, e enfatiza seu caráter de parte constitutiva do mesmo e não apenas de fator de influência externa. A análise também visa elucidar a bivocalidade dos signos, linguisticamente marcados pela adjetivação, cuja interpretação também se sustenta nas valorações presentes nos elementos imagéticos. Para tanto, investiga os signos ideológicos (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006), as axiologias sociais compartilhadas (VOLOCHINOV/BAKHTIN, 1926) entre os interactantes em dada situação sócio-histórica. Os resultados demonstram a relação intrínseca entre os aspectos linguísticos e os juízos de valor da sociedade convocados.

**Palavras-chave:** Discurso. Valorações Sociais. Objetificação

---

<sup>38</sup> Graduanda em Letras (Licenciatura) – Português e Inglês, pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, departamento de Letras, no campus de Campo Mourão, Paraná, Brasil, sob orientação de Adriana Delmira Mendes Polato. E-mail: priscilamuller.oliveira@hotmail.com

<sup>39</sup> Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, professora de Língua Portuguesa no departamento de Letras da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, no campus de Campo Mourão, Paraná, Brasil. E-mail: ampolato@gmail.com

### POR UMA SINTAXE DIALÓGICA: AS VOZES REPRESENTATIVAS DE CONSCIÊNCIAS MACHISTAS NO DISCURSO COLASANTIANO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Adriana Delmira Mendes Polato<sup>40</sup>

**Resumo:** Para os teóricos do Círculo de Bakhtin, a manifestação do posicionamento axiológico sobre determinado tema social é ato responsável autoral, manifestado no enunciado específico (BAKHTIN, 1988; 2003; 2014). Ao interpretar o estilo verbal empregado nas formas típicas de enunciado - os gêneros do discurso - o Círculo o concebe como lugar dialógico e pluridiscursivo de relações sociais. Em nível concreto, o pluridiscorso social pode ser analisado a partir da relação estilo-gramática, quando analisamos as escolhas vocabulares e sintáticas da autoria orientadas a ligações objetivas e semânticas de caráter cognitivo e ético, para refletir e refratar o compartilhamento de axiologias sociais – juízos de valor, entoação e extraverbal da enunciação - sustentadoras da constituição discursiva (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006). Assim, nos discursos mobilizados a partir de gêneros, vozes representativas de consciências sociais possíveis sobre o tema exaurido são convocadas e arranjadas de modo peculiar pelo autor, para a manifestação de seu posicionamento na cadeia do discurso. Para tanto, o Círculo prenuncia que a abordagem da palavra e da sintaxe nos enunciados concretos deve estar balizada por uma interpretação de ordem sociológica. Portanto, aqui analisamos, da perspectiva da Análise Dialógica de Discurso – ADD - como se dá a composição dialogizada e valorada do discurso de combate à violência contra a mulher nas relações conjugais abusivas. O corpus é o conto literário “Pra que ninguém a quisesse”, da escritora Marina Colasanti. Os resultados mostram como se dá a convocação e o arranjo de múltiplas vozes típicas do discurso machista pela autoria e do apoio social coral que recebem à legitimação de ações de opressão contra a mulher, visto o enunciado representar relações sociais.

**Palavras-chave:** Dialogismo. Discurso. Violência contra a mulher.

---

<sup>40</sup> Professora de Língua Portuguesa e Prática de Ensino do Português do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão; ampolato@gmail.com.

## A TRAGÉDIA GREGA E A CONSTITUIÇÃO DO INCONSCIENTE FEMININO ATRELADO AO PODER MASCULINO

Fernanda Garcia Cassiano<sup>41</sup>

**Resumo:** Com base nos estudos de Anatol Rosenfeld (1993), Arnold Hauser (1972) e Junito de Souza Brandão (1985), buscamos estudar como se dá a constituição da tragédia grega. A dar o papel principal de suas tragédias à mulher, Eurípedes trabalha temáticas como a passagem da boa a má fortuna, essa passagem se dá com uma transição de um papel inconsciente, ocupado, anteriormente, pelos deuses, como uma posição de superioridade. Com a instituição da tragédia, o sujeito passa a sobrepor seu destino como uma consequência, para além do papel dos deuses, o estudo em relação a transposição desse papel, se dá a partir das análises psicanalíticas de Slavoj Žižek (2010), que aplica a teoria do grande Outro, de Lacan, em qualquer instância simbólica superior, para ele “essa substância é real apenas na medida em que indivíduos acreditam nela e agem de acordo com isso.” (ŽIŽEK, 2010, p. 18). Desse modo, o objetivo do trabalho é entender como funciona a transposição desse papel social e quais fatores influenciaram seus acontecimentos e, além disso, como o destino das mulheres estava atrelado ao poder masculino, mesmo transpondo o papel do grande Outro a outras instâncias. Isso se dá, justamente, porque o sujeito carrega consigo diversas teias simbólicas, entre elas a força e o papel masculino em decidir o destino das mulheres, analisando as tragédias gregas de Eurípedes, *Hécuba* e *As Troianas*.

**Palavras-chave:** Tragédia grega. Grande Outro. Feminino.

---

<sup>41</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e-mail: fernandagarcia.c@hotmailcom

### O CORPO COMO INSTRUMENTO DA ARTE OCIDENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

Austin de Assis Andrade<sup>42</sup>  
Claudia Priori (Orientadora)<sup>43</sup>

**Resumo:** Buscamos nessa apresentação destacar algumas questões que estão sendo tratadas na pesquisa de mestrado em Ensino de História na Universidade Estadual do Paraná. O nosso objetivo é compreender como o corpo fora usado para o desenvolvimento artístico em diferentes contextos e períodos históricos. O conceito de arte e as representações artísticas podem ser entendidas como um retrato das relações interpessoais de seu tempo. Uma das formas de entendermos como determinado grupo se portava seria analisando que tipo de arte produziam. Dentro desse pensamento temos a fundamentação da dança como importante componente artístico. Dentre os referenciais teóricos utilizados para compor esse estudo estão Rüsen (2010), Chevallard (1997) e Siqueira (2014). O resultado pretendido será a produção de um vídeo/dança que deverá ter em média 20 minutos de duração, no qual será trabalhado cenas de espetáculos (entre dois e 5 minutos) produzidos no Brasil nos anos 2000. Esses vídeos trarão fragmentos que possibilitarão perceber como o corpo está sendo representado por meio da arte dentro de um olhar contemporâneo. O vídeo poderá ser utilizado como ferramenta de ensino para alunxs de ensino fundamental e médio para introduzir questões sobre a utilização do corpo como elemento de comunicação e de produção de arte.

**Palavras-chave:** Arte. Ensino de História. Corpo.

---

<sup>42</sup> Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História na Universidade Estadual do Paraná/ Campus de Campo Mourão. Graduado em História na Universidade Estadual do Paraná. E-mail: [austinassis@gmail.com](mailto:austinassis@gmail.com)

<sup>43</sup> Professora Adjunta do Curso de História e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, na Universidade Estadual do Paraná/Campus de Campo Mourão. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq). E-mail: [claudiapriori@bol.com.br](mailto:claudiapriori@bol.com.br)

## GÊNERO E EDUCAÇÃO: É POSSÍVEL UMA ESCOLA NEUTRA?

Jean Pablo Guimarães Rossi<sup>44</sup>

Ricardo Fernandes Pátaro<sup>45</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. O objetivo da pesquisa é identificar e analisar as compreensões, contradições e dicotomias presentes nos discursos de docentes de uma rede municipal de ensino a respeito da questão de gênero e suas interlocuções com a educação. Para tanto, problematizamos o discurso do movimento Escola Sem Partido (ESP), o qual defende a luta contra a “doutrinação ideológica” que supostamente ocorre em sala de aula quando se aborda a questão de gênero. Para o ESP, a temática de gênero é um conteúdo prejudicial aos valores religiosos e ao padrão social heteronormativo. Vale lembrar que o ESP entende a instituição escolar como espaço neutro, restrito à transmissão de conteúdos e, portanto, que não deve se posicionar diante de questões mais atuais da sociedade. Paralelamente a essa discussão, na literatura científica há um crescente número de pesquisas que discorrem acerca da necessidade da escola posicionar-se diante de problemáticas de nosso tempo em benefício da formação integral do ser humano, já que reduzir a educação ao ensino de conteúdos carrega em si o perigo de formar uma geração de cidadãos(ãs) desprovidos(as) de sentido crítico e de valores morais, preocupados(as) apenas consigo mesmos. No presente trabalho, apresentamos as discussões suscitadas até o atual momento da pesquisa, dando destaque ao caráter interdisciplinar sobre o tema de gênero, em áreas como a educação, psicologia, sociologia, filosofia e história.

**Palavras-Chave:** Escola Sem Partido. Educadoras e educadores. Gênero. Educação.

---

<sup>44</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus de Campo Mourão), bacharel em Psicologia pela Faculdade UNICAMPO. E-mail: psijeanpablo@gmail.com

<sup>45</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus de Campo Mourão), doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2015), mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2008) e graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2001). E-mail: ricardopatara@gmail.com

### ESCOLA SEM PARTIDO: DO CURRÍCULO PASTORAL AO CATECISMO

Alexandre Luiz Polizel<sup>46</sup>

**Resumo:** Percepções consistem em blocos de sensações organizadas com a pretensão de atribuir uma funcionalidade. Estes funcionamentos são interessados e derivados nas disputas de construções curriculares, afim de delinear uma trajetória a ser seguida, via eleições de saberes eleitos como formativos ou não. Tais produções de currículos dão-se na construção de documentos norteadores das práticas educacionais via instâncias federativas e, também, na busca de instaurar-se no imaginário coletivo. É sob tal perspectiva, que me inclino neste ensaio sob uso da perspectiva metodológica do diagnóstico do presente, afim de trazer consideração acerca do questionamento: “Que percepções de currículo e prática docente são mobilizadas pelo movimento Escola sem Partido?”. Em meus percursos analíticos, evidencio que o movimento Escola sem Partido alastra consigo uma perspectiva de currículo pastoral, visto que este difere-se da lógica tradicional ou (pós)crítica dos estudos sobre currículos. O currículo pastoral estrutura-se como uma cartilha de códigos de conduta, delineando-se por meio da negatividade, do estabelecimento do que “Não se pode”. Esta lógica pastoral, centra-se na renúncia de contundências, buscando uma assepsia das dúvidas, questionamentos e indagações que desloquem ou coloquem em xeque o quadro de moralidade hegemônico em vigência. A renúncia de contundências dar-se à sob a promessa de salvação do espaço escolar, arrastando o professor à posição de catequista. O exercício do catequista centra-se então em (in)formar os mandamentos, verdades a serem seguidas sem questionamento, afim da conquista de um paraíso para (sobre)viver. Percepto que o movimento Escola sem Partido mobiliza uma percepção de um currículo pastoral, que arrasta a prática docente como prática catequética.

**Palavras-chave:** Educação. Currículo. Escola sem Partido.

---

<sup>46</sup> Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá e em Filosofia pelo Centro Universitário de Araras. Membro do Grupo de Estudos Culturais das Ciências e das Educações. E-mail: alexandre\_polizel@hotmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AS DENÚNCIAS DO SILÊNCIO

Isabelli Raiacovich<sup>47</sup>  
Tânia Maria Gomes da Silva<sup>48</sup>

**Resumo:** Esta comunicação resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica ainda em fase incipiente. A partir de um levantamento bibliográfico, notadamente de autoras feministas, objetiva discutir a violência obstétrica no Brasil. Embora essa prática apareça nas narrativas de muitas mulheres é pouco comum que se fale abertamente sobre ela. Defendemos que o silenciamento que marca a violência obstétrica faz com que muitas mulheres não a denunciem ou, até mesmo, a naturalizem. Muitas relatam sofrer humilhações e ofensas por parte da equipe de saúde neste momento de fragilidade, mas acreditam que é assim que tem de ser o parto. Contudo, a violência obstétrica, como qualquer outra forma de agressão às mulheres, é uma violação dos direitos humanos.

**Palavras chave:** Violência obstétrica. Gênero. Direitos Humanos.

---

<sup>47</sup> Graduanda de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Maringá- UNICESUMAR. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).

<sup>48</sup> Doutora em História (UFPR) Docente dos cursos de Graduação e do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Pesquisadora ICETI/UNICESUMAR.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### OS LUGARES DO FEMININO: DISCUTINDO A PRESENÇA DAS MULHERES NOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL NO BRASIL

Caroline Urias Challouts<sup>49</sup>  
Tânia Maria Gomes da Silva<sup>50</sup>

**Resumo:** Esta comunicação resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica ainda em fase incipiente. Trata-se de uma revisão bibliográfica que objetiva discutir as mudanças ocorridas na área da Engenharia Civil no Brasil, levando em consideração o aumento de mulheres neste campo de atuação. O objetivo principal é analisar se há mudanças no quadro de preconceito em relação à presença feminina numa área tradicionalmente masculina. Defende-se que apesar de cada vez mais mulheres ingressarem nos cursos de graduação em Engenharia Civil, na hora em que se formam e partem para o mercado de trabalho as mulheres se deparam com estigmas e preconceitos que desqualificam suas potencialidades. Isto tem feito com que muitas engenheiras atuem em escritórios e outros espaços mais "femininos" do que nos locais de obras. O estudo se vale das autoras feministas e dos estudos de gênero.

**Palavras-chave:** Desigualdade de Gênero. Mulheres na Engenharia Civil. Divisão Sexual.

---

<sup>49</sup> Aluna do Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Maringá- UNICESUMAR. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário de Maringá – ICETI/UNICESUMAR

<sup>50</sup> Doutora em História (UFPR). Docente do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Bolsista integrante do Programa de Bolsa Produtividade em Pesquisa do ICETI, quando da apresentação e publicação de trabalhos/artigos em eventos e periódicos científicos.

## YOUTUBERS MIRINS E O PROTAGONISMO INFANTIL NAS MÍDIAS: LIMITES E POSSIBILIDADES

Michele Golam dos Reis <sup>51</sup>

Fabiane Freire França <sup>52</sup>

**Resumo:** O *youtube* pode ser considerado um dos principais meios de entretenimento para as crianças da sociedade atual, desse modo objetivamos em nossa pesquisa compreender a influência da mídia na formação da identidade do público infantil mediante aos vídeos apresentados por *youtubers* mirins. No que diz respeito ao conceito de *youtubers* mirins são crianças que criam um canal para descreverem ações do seu cotidiano, viagens, passeios, festas, presentes, desejos e anseios. De acordo com as normas da empresa para criar um canal no Youtube a idade mínima é de 13 anos. Todavia, muitos/as dos *youtubers* mirins com fama têm entre 7 e 12 anos. Levantamos como hipótese que essas mídias geram impactos significativos no meio familiar, escolar e social das crianças, assim como em seu desenvolvimento individual e identitário. Os dados foram coletados e analisados na perspectiva teórico metodológica dos Estudos Culturais. Com a ascensão da tecnologia, os eletrônicos como *tablets*, celulares e computadores se tornaram indispensáveis para o público infantil. Em nossa pesquisa selecionamos duas *youtubers* mirins influentes nesse meio, Julia Silva (12) e Juliana Baltar (11), que apresentam milhões de seguidores e acessos, além de serem patrocinadas por marcas reconhecidas no mercado. Ambas *youtubers* mirins postam vídeos abrindo presentes “doados” por empresas para divulgação de seus produtos, vídeos de brincadeiras, diários, padrões de gênero, entre outros. Em vista disso, notamos a grande influência que esses vídeos exercem no cotidiano das crianças por representarem o protagonismo infantil em um cenário mercadológico e de poder.

**Palavras-chave:** Educação. Mídia. Infância.

---

<sup>51</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, michelegolam2008@gmail.com.

<sup>52</sup> Professora doutora do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão, prof.fabianefreire@gmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### “STEVEN UNIVERSE” ENTRE QUEER E NORMATIVAS

Pedro Augusto Petersen<sup>53</sup>  
Fabiane Freire França<sup>54</sup>

**Resumo:** Temos como objetivo, com essa pesquisa, investigar, analisar e problematizar os discursos presentes na segunda temporada da série animada “Steven Universe”. A série é destinada ao público infanto-juvenil, produzida e transmitida pela Cartoon Network, dirigida por Rebecca Sugar e lançada em 2013. O desenho apresenta questionamentos e alternativas sobre as relações desiguais entre os gêneros e seus binarismos e ainda traz representatividade para a comunidade LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros), por meio de personagens que vivem nas fronteiras entre o que é heteronormativo e *Queer*. Esses elementos perpassam por toda a narrativa da série, mais evidente em alguns episódios. Nossa proposta é mapear esses discursos e problematizar como estes são incorporados e apropriados pelo público alvo. Para as análises dos episódios, utilizamos os Estudos das Relações de Gênero e a Teoria *Queer* como referencial teórico e como suporte metodológico encontramos nos Estudos Culturais caminhos para pensar como os sujeitos estranhos, que fogem da norma nos mostram um contra discurso à padronização sociocultural de gênero e sexualidade. Sendo assim, pretendemos colaborar com os debates e as reflexões sobre gênero e sexualidade, com a utilização de mídias voltadas ao planejamento de ações políticas e práticas no ambiente escolar e sua abrangência nos espaços privados.

**Palavras-chave:** Mídia. Relações de Gênero. *Queer*.

---

<sup>53</sup> Graduando em História pela Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, pedropetersen70@hotmail.com.

<sup>54</sup> Doutora em Educação, Professora vinculada ao Colegiado de Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, e-mail: [prof.fabianefreire@gmail.com](mailto:prof.fabianefreire@gmail.com).

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### **APRENDA A SER MENINA/O: O SEXISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tatiane LICHINSKI<sup>55</sup>

**Resumo:** Práticas sexistas são constantes em nossa sociedade. Entre os diversos ambientes sociais, a escola se apresenta como uma disseminadora dos estereótipos de gênero, promovendo e/ou reforçando a separação dos comportamentos entre meninas e meninos. O que, comumente, parecem atitudes ingênuas e sem consequências negativas, podem levar à consequências trágicas como tantas violências de caráter sexista, dentre elas o feminicídio. A educação escolar, na maioria das vezes, reforça o papel da menina e do menino na sociedade, ensinando às meninas a obediência e a submissão bem como a superioridade e o domínio aos meninos. Partindo dessas considerações, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas práticas pedagógicas na educação infantil que incentivam a distinção comportamental entre os sexos e refletir sobre os estereótipos de gêneros que permeiam a educação infantil e as possíveis consequências resultantes deles. Por meio de experiências na atuação docente e observações feitas em turmas de educação infantil (crianças de 4 e 5 anos), foi possível verificar, na organização e nas práticas pedagógicas, o sexismo no ambiente escolar. A partir de um embasamento teórico pautado principalmente em autoras/es que estudam a sexualidade e a diversidade de gênero, procura-se verificar e apresentar alguns efeitos sociais produzidos pela educação sexista, em particular, na educação infantil.

**Palavras-chave:** Sexismo. Educação infantil. Construção social.

---

<sup>55</sup> Mestra em Letras, Unicentro (2017); Graduada em Pedagogia, Unicentro (2014); Graduada em Letras, UCP (2010). Email: tatilichinski@hotmail.com.

### MULHERES À LA GARÇONNE: O COMBATE A MODA E AO COMPORTAMENTO MODERNO NA DÉCADA DE 1920

Andressa Paula<sup>56</sup>

**Resumo:** Enquanto na década de 1920 as mulheres brasileiras se inseriam em novos espaços, assumiam novos comportamentos e se vestiam de maneira diferente se comparados ao século anterior, a Igreja Católica identificou a necessidade de combater tais atitudes consideradas modernas e que não condiziam com os espaços destinados ao feminino pela moralidade católica. O objetivo proposto nesse estudo é analisar os discursos produzidos pela imprensa católica paranaense contra a moda e o comportamento das mulheres entre os anos de 1926 a 1931. Para tanto, analisamos a revista *A Cruzada* lançada em 1926, editada em Curitiba e de circulação no Paraná e em outros estados do sul e do sudeste. A abordagem metodológica seguida para examinar esse periódico mensal que se colocou a serviço da Igreja, esta embasada em Luca (2008), Martins (2008) e Cruz e Peixoto (2007). Quanto aos referenciais teóricos nos apoiamos nos conceitos de linguagem autorizada de Bourdieu (1998) e as noções sobre manuais de civilidade de Chartier (1994). A partir da análise realizada identificamos que artigos sobre as condutas indicadas as mulheres estavam dentre as temáticas recorrentes d'*A Cruzada*. A questão da moda e o comportamento que a Igreja discerniu como decorrente dela era apontado como um dos problemas da desestruturação das famílias. O estilo francês das mulheres à *la garçonne* estava presente no território paranaense da segunda década do século XX e a Igreja Católica a partir do meio de comunicação impresso pautou seu discurso na reprovação de tais modos modernos de se comportar.

**Palavras-chave:** Moda. Igreja Católica. Paraná.

---

<sup>56</sup> Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail de contato: [andressapaulah@gmail.com](mailto:andressapaulah@gmail.com)

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### O VESTUÁRIO DA MULHER NEGRA BRASILEIRA NO SÉCULO XIX NA BAHIA

Emanuelle Corrêa Morais<sup>57</sup>  
Ronaldo Salvador Vasques<sup>58</sup>

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo analisar 3 roupas de mulheres negras do século XIX que residiam na Bahia, afim de impulsionar a produção de trabalhos acadêmicos que valorizam a história mulher negra e as narrativas do vestuário que a envolve. A metodologia utilizada constituiu-se na análise de 3 imagens capturadas na Fundação Instituto Feminino da Bahia – Museu do Traje e do Têxtil, em exposição de trajes de crioulas que trabalharam para senhoras na Bahia. Consideramos nestas imagens o vestuário como elemento central provedor de conteúdo para realizarmos esta pesquisa, dessa maneira observamos a estrutura das peças, caimento dos tecidos, superfícies têxteis, cores, matéria prima em que foram confeccionados e o modo como estavam colocadas sobre o corpo. As autoras utilizadas como referencial são, Ana Lucia Uchoa Peixoto, Mary Del Priori e Gilda de Melo e Souza. O resultado parcialmente alcançado demonstra as semelhanças frequentes entre as 3 roupas, o que nos possibilita afirmar ser um traje característico do século XIX na Bahia, além da evidencia dos tecidos e tipos de superfícies têxtil que compõe a roupa salientar a posição social destas mulheres em uma classe subalterna. Construindo subsídio preliminar para dar início a uma pesquisa científica no curso de moda da UEM.

**Palavras-chave:** Mulher negra. Traje. Moda.

---

<sup>57</sup> Graduanda, Universidade Estadual de Maringá, emanuellemorais@hotmail.com.

<sup>58</sup> Doutor, Universidade Estadual de Maringá, rvasques@uem.br.

**ESCRAVOS E COBAIAS: EXPERIÊNCIAS MÉDICAS COM NEGROS  
RETIRADAS DOS LIVROS DE MEDICINA ILUMINISTAS LUSO-  
BRASILEIROS**

Wellington Bernardelli Silva Filho<sup>59</sup>

**Resumo:** A presente comunicação tem como intuito apresentar experiências científicas realizadas com negros escravizados e que foram descritas nos livros médicos dos fins do século XVII e todo século XVIII. Para tanto, serão privilegiadas as obras produzidas pelo médico João Curvo Semedo (1635-1719), as farmacopeias do monge boticário beneditino João de Jesus Maria (1716–1795) e o livro escrito pelo cirurgião-barbeiro Luís Gomes Ferreira (1686-1764). Desta forma, o objetivo é mostrar como tais autores utilizaram do negro, seja direta ou indiretamente, como cobaias em suas experiências médicas. É patente em tais obras uma série de experimentos médicos onde o negro figura como cobaia involuntária, alguns inclusive que levaram à morte violenta destes homens. Assim, e ainda que existisse no período uma justificação teórico-filosófica que distinguia as raças hierarquicamente, não se pretende aqui levantar a então existência de um racismo objetivo e norteado em bases científicas que pudessem legitimar tais experiências; antes, o objetivo da pesquisa é demonstrar como tais eventos formariam as bases das teorias raciais que iriam caracterizar a ciência no século XIX e início do século XX, como o darwinismo social e a eugenia. Por fim, a comunicação também tem como objetivo indicar como tais experiências foram sumariamente silenciadas pela historiografia tradicional.

**Palavras-chave:** História da Medicina. Experimentos Médicos. Cobaias Humanas.

---

<sup>59</sup> Graduado e Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, Doutor em História e Filosofia das Ciências pela Universidade de Lisboa. wbsilvafilho@gmail.com

### O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS SOBRE A MULHER NEGRA

Ingrit Yasmin Oliveira da Silva Batista<sup>60</sup>  
Fabiane Freire França<sup>61</sup>

**Resumo:** Este texto visa relatar uma experiência didático-pedagógica realizada durante a prática de estágio supervisionado do 4º Ano de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, desenvolvido no 5º Ano do Ensino Fundamental. Tivemos como objetivo investigar quais as representações sobre as mulheres negras que circulam nos Anos Iniciais do Ensino fundamental em uma escola pública no município de Campo Mourão – PR. Buscamos responder as seguintes questões norteadoras, em conjunto com os alunos da classe: qual é o papel da mulher negra na sociedade atual? Por que as mulheres negras, em sua maioria, exercem trabalhos braçais e são menos escolarizadas? Nos baseamos teoricamente e metodologicamente nos Estudos de Gênero e na Teoria das Representações Sociais e acreditamos que as discussões, textos, vídeos, leitura de imagens e produções artísticas proporcionaram o contato com diferentes narrativas e histórias sobre as mulheres negras. As atividades foram realizadas durante o segundo semestre do ano de 2017 na disciplina de História, atrelada ao conteúdo da Cultura Afro-Brasileira e Africana que deve ser trabalhado durante o ano letivo e não apenas em datas comemorativas, de maneira fragmentada. Nossa pesquisa se justifica devido à relevância do tema para a realidade das alunas e alunos e para a sua atuação em uma sociedade menos preconceituosa, por isso, é necessário reconhecer e valorizar as conquistas da população negra, favorecendo às crianças possibilidades de acesso a outras representações e conhecimentos de suas raízes e diferenças culturais.

**Palavras-chave:** História. Cultura Afro-Brasileira. Mulher Negra.

---

<sup>60</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, [ingrityasmin\\_@hotmail.com](mailto:ingrityasmin_@hotmail.com).

<sup>61</sup>Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, [prof.fabianefreire@gmail.com](mailto:prof.fabianefreire@gmail.com).

## **EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ESTÁGIO: A ORIGEM AFRICANA DO BRASILEIRO NA ABORDAGEM GEOGRÁFICA**

Andressa de Oliveira/UNESPAR  
Larissa Donato/UNESPAR

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências pedagógicas tidas a partir do estágio supervisionado em Geografia na Universidade Estadual do Paraná – Campo Mourão. O intuito foi apresentar aos educandos os aspectos políticos, sociais e a integração do continente africano com o Brasil, para que os alunos pudessem compreender os conceitos apresentados e quebrar paradigmas preconceituosos que estejam formados no âmbito de cada indivíduo, à essa cultura que carrega consigo marcas históricas de domínio e escravidão. Para tanto faz necessária saber qual a real importância do ensino da temática africana. Primeiramente pelo fato dessa temática estar inserida no currículo das escolas brasileiras através da Lei 11.645 de 2008 presente como amparo da LDB, que da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e também indígena como tema transversal, e também porque somos parte dessa população, por meio da miscigenação. O continente Africano é composto por diversidades. Com isso os registros históricos/geográficos da formação e colonização brasileira, demonstram íntima ligação entre a relação da identidade cultural brasileira. Como metodologia fez-se uso de aulas expositivas e dialogadas, para apresentar as origens africanas no Brasil, utilizando a linguagem cartográfica para localizar o continente e construir mapas temáticos da África. Para garantir o conhecimento dos aspectos da origem e formação do Povo Brasileiro e a ligação com a África, e apresentar a realidade desses povos também utilizou-se da linguagem cinematográfica com filme que retrata a temática além da exposição dos trabalhos cartográficos dos alunos para socialização do material produzido e temática discutida.

**Palavras-chave:** Integração. Afro-brasileiro. Estudo Histórico e Geográfico.

**“A QUEM PERTENCE ESTA TERRA?”: O APAGAMENTO DA  
PRESENÇA DA POPULAÇÃO INDÍGENA NA MEMÓRIA CONSTRUÍDA  
SOBRE CAMPO MOURÃO, PARANÁ**

Aline Oliveira<sup>62</sup>  
Lucas Alves da Silva<sup>63</sup>

**Resumo:** Objetivamos com a presente pesquisa investigar como a História oficial de Campo Mourão aborda a presença de grupos indígenas antes do processo de colonização, refletindo sobre o processo de apagamento pelo qual esses grupos passam na construção da memória oficial da cidade. O território da referida cidade paranaense foi por muitos anos casa da população indígena da etnia Kaingang, a qual denominavam a região pelo nome de Pahy-ke-rê. O estudo realizado parte da análise de notícias sobre um grupo de índios Kaingang que esteve situado na cidade de Campo Mourão até abril de 2018, quando teve o espaço em que ocupava “limpo” pela prefeitura. A partir das reportagens e dos comentários por parte da população mourãoense, analisamos como a história da cidade é entendida, e quais as figuras em destaque na História oficial do município. Para tanto, analisamos algumas obras que abordam a origem da cidade, com o intuito de identificar o lugar cedido aos indígenas nas narrativas em comparação com o lugar dos pioneiros, e verificamos também como o museu da cidade apresenta os grupos indígenas na construção da História municipal. As análises realizadas nos permitiram identificar como ocorre o processo de amnésia social, em que se destaca e se rememora os fatos e marcos que são de interesse de determinado grupo, neste caso os grandes proprietários de terras, em detrimento do apagamento da memória da população de um importante grupo que é também constituinte da região estudada e do país de forma geral, os povos indígenas.

**Palavras-chave:** Apagamento da memória. Indígenas. História oficial.

---

<sup>62</sup> Bacharel em Jornalismo pela Universidade Tuiuti do Paraná e graduanda em História pela Universidade Estadual do Paraná, campus de Campo Mourão. E-mail: alinemozz@gmail.com

<sup>63</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, campus de Campo Mourão (Bolsista CAPES). E-mail: lucas.as137@gmail.com.

### NEGRITUDE: PROCESSO DE ABOLIÇÃO, MERCADO E REFERÊNCIAS MIDIÁTICA NO BRASIL

Isabeli Ramos Neves<sup>64</sup>

**Resumo:** O processo de colonização portuguesa no Brasil trouxe consigo a escravidão do negro. O processo de abolição ocorrido no Brasil culminou, inicialmente, com a exclusão do negro nos meios de produção e posteriormente com a marginalização dessa população. As consequências desse processo têm no mundo do trabalho as maiores consequências, trazendo uma abordagem alienada que vende a falácia da democracia racial no Brasil. Este estudo visa realizar uma análise crítica entorno dos aspectos históricos da abolição ocorrida no Brasil. Para tanto, se utiliza de estudo bibliográfico, a partir da perspectiva interpretativo-metafórico, fazendo um paralelo da bibliografia encontrada com a música Carta a Mãe África, assim como reportagens jornalísticas carregadas de preconceitos amplamente veiculadas pela mídia. Os principais pontos discutidos são o capitalismo, a escravidão e seu processo de abolição. A relevância do estudo se dá pelo grande contingente da população negra do Brasil e a negligência das lideranças na apresentação de proposta de inclusão dessa população. Os resultados indicam que a exploração do trabalho escravo produziu muito excedente e uma grande quantidade de riqueza, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento econômico e cultural do país, no entanto, abolição e a falta de uma política racial integradora, produziu em relação a população negra injustiça e preconceito.

**Palavras-chave:** Escravidão. Capitalismo. Marginalização.

---

<sup>64</sup> Mestranda em Administração/ Universidade Estadual de Londrina (UEL), isa\_beli20@hotmail.com

## AS RAÍZES DO COMPLEXO DE VIRA-LATA NA LITERATURA PSEUDOBRASELEIRA

Victoria Vargas de Almeida Ferreira Sato<sup>65</sup>

**Resumo:** O "Complexo de vira-lata" do brasileiro é algo tão conhecido quanto praticado culturalmente por cidadãos comuns, sendo a expressão criada por Nelson Rodrigues não há muito tempo. O sentimento e a falta de auto-estima não se dão por pretextos pessoais, mas se estabelecem moralmente como resquícios de conceitos históricos construídos socialmente. Mesmo sendo recente a nomenclatura, as raízes desse narcisismo às avessas são vistas remotamente nos preceitos do Brasil Colônia e na sua relação hegemônica entre nações dominadoras e dominadas. De modo a comprovar as afirmações dispostas, buscaremos pontuar de forma crítica, nesse trabalho, a influência literária existente na construção e na sustentação desse conceito, tendo como objeto principal de análise a pseudoliteratura brasileira, instaurada em tempos coloniais e mantida como autêntica ainda na contemporaneidade. Nossos estudos serão amparados, principalmente, pela reflexão de Alfredo Bosi, em "A História Concisa da Literatura Brasileira", partindo da chamada "Condição Colonial", inserindo-se nas primeiras manifestações literárias produzidas em território nacional e culminando na visão atual de inferioridade perante as outras nações, ditas dominantes. O intuito e a profundidade dessa análise não são representativas apenas como objeto de estudo, mas devem ser vistas a partir de um vasto teor psicológico de desconstrução de conceitos estrangeiros e de valorização nacional pela miscigenação formadora da nossa cultura e hereditariedade, para que deixemos de lado os preconceitos criados por nós, sobre nós e, apenas, para nós.

**Palavras-chave:** Colonialismo. Complexo de vira-lata. Literatura Brasileira.

---

<sup>65</sup> Acadêmica do 3º ano do curso de Letras - Português/ Inglês na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranaíba; bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) entre os anos de 2017 e 2018; victoria-sato@outlook.com.

## TECENDO UM CONTRAPONTO: A MULHER NEGRA NOS ROMANCES ÚRSULA E VÍTIMAS-ALGOZES

José Lucas Góes Benevides<sup>66</sup>

**Resumo:** Este trabalho compara a representação da mulher escravizada nos romances *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e *Vítimas-algozes*, de Joaquim Manuel de Macedo (1869). Objetiva-se analisar como a autora e o autor constroem a imagem da mulher negra e as diferenças entre as caracterizações das personagens Suzana e Lucinda, respectivamente. Considerando o contexto histórico e literário no qual as obras supracitadas se inserem, pretende-se analisar como o ideal de mulher do século XIX é trabalhado nas obras analisadas na construção das personagens negras. Ao compararmos as histórias em questão percebemos que com Suzana, Reis constrói uma personagem negra com comportamento e atitudes consonantes ao arquétipo feminino do século XIX, pois Suzana é caracterizada pelo instinto maternal, bondade e pela fé católica. Já Joaquim Manoel de Macedo caracteriza Lucinda como perigosa, lasciva e desprovida de qualquer senso moral, reproduzindo o discurso senhorial e escravocrata acerca das mulheres negras do qual Suzana se afasta. Entendemos que essa diferença de abordagem se relaciona diretamente com o lugar de fala de Reis e Macedo: a primeira, uma mulher negra, o segundo, um homem branco. A pesquisa tem como aportes teóricos Alves (2012), Amaral (2015), Ribeiro (2008), Mendes (2013), Azevedo (1983), Costa (1993), Schwarcz (1993), Martins (2004), Proença Filho (2004), Parron (2009), Barbato (2017), Zahra (2015).

**Palavras-chave:** Personagens negras. Literatura oitocentista. Mulher. História do Brasil.

---

<sup>66</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de Campo Mourão, Licenciado em História pela mesma instituição. E-mail: jlucashist@gmail.com.

## A INSERÇÃO DA MULHER NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ESTUDOS DE GÊNERO E FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA

Andrea Geraldi Sasso<sup>67</sup>  
Yea Fang Vieira Chang<sup>68</sup>

**Resumo:** O artigo objetiva abordar um breve histórico da crescente presença da mulher no Ensino Superior Brasileiro, refletir sobre as diferenças sociais e culturais que marcam as relações de gênero no campo da carreira profissional e apontar alguns possíveis motivos que levam as mulheres a optarem pelo curso de Psicologia. Diante disso, busca-se responder: Quais representações sociais e culturais de gênero marcam a inserção da mulher no Ensino Superior no curso de Psicologia? Utilizamos como pressuposto metodológico a revisão bibliográfica e suporte teórico dos Estudos de Gênero e de autores da área de Psicologia. Diante das reflexões apresentadas, o percurso histórico da inserção da mulher no Ensino Superior foi marcado por lutas e resistências, a fim de garantir direitos de igualdade frente às capacidades que homens e mulheres possuem na contribuição de trabalho material e imaterial para a sociedade e que, estereótipos de gênero são historicamente reproduzidos com intuito de marcar lugares, atributos, relações de poder e dicotomias quanto a posição social que homens e mulheres ocupam socialmente e em determinada cultura, ou seja, a área da Psicologia enquanto ciência e profissão ainda necessita desmistificar paradigmas referentes a maneira como a sociedade tem visto os cursos constituídos por números de ingressos e egressos majoritariamente femininos e seus desdobramentos no campo de atuação.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Gênero. Psicologia.

---

<sup>67</sup> Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, Educação Especial, Educação Infantil e Ensino Fundamental, Graduação em Pedagogia (UNESPAR/Campus de Campo Mourão/PR) e graduanda em Psicologia pela Faculdade União de Campo Mourão (Unicampo), [dreasasso@gmail.com](mailto:dreasasso@gmail.com).

<sup>68</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade União de Campo Mourão (Unicampo), [yeafangvchang@gmail.com](mailto:yeafangvchang@gmail.com).

## EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: PARTICULARIDADES DA EDUCAÇÃO FEMININA

Clara Hanke Ercoles<sup>69</sup>  
Suelen Soares Barcelo de Miranda<sup>70</sup>  
Eliane Rose Maio<sup>71</sup>

**Resumo:** Partindo das discussões acerca das temáticas sexualidade, gênero e feminismos, analisam-se as particularidades que permearam a educação das mulheres ao longo da história, refletindo acerca do patriarcalismo instaurado na sociedade. Sabendo que gênero e sexualidade dizem respeito às construções nas relações sociais, que recebem e ofertam contornos à sociedade, o objetivo desta pesquisa centra-se em revelar as influências destes fatores no âmbito educacional. O predomínio de poder patriarcal ao longo do tempo, exerceu influências em diversas questões da vida social. Para compreender os fatores em torno do patriarcado, entre autores/as empregados/as apresenta-se Scott, apontando que a organização social se trata de um sistema de gênero, em que as decisões do público masculino costumemente mantiveram desigualdades de gênero. Em decorrência da organização hegemônica patriarcal, as mulheres sofreram repressões na vida social e sexual ao longo dos séculos, gerando a expressão da sexualidade constantemente abafada. A partir disto, emprega-se uma pesquisa com caráter de revisão bibliográfica, relatando peculiaridades coercivas, como os tabus e a opressão imposta às mulheres. Ao refletir em torno dessas questões, questiona-se o machismo e o patriarcado, estabelecendo os avanços e possíveis retrocessos encontrados ao longo do tempo, na educação destinada ao público feminino. Como considerações, espera-se fomentar reflexões a respeito das questões de censura e de liberdade que permeiam a sexualidade e a educação, resultando em novas discussões para a área.

**Palavras-chave:** Educação. Sexualidade. Mulheres.

---

<sup>69</sup> Mestranda do programa de pós-graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, claraercoles@hotmail.com.

<sup>70</sup> Graduanda de Pedagogia, pela Universidade Estadual de Maringá, miranda.suelenn@gmail.com.

<sup>71</sup> Psicóloga, Doutora em Educação Escolar e Docente na Universidade Estadual de Maringá, no Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE). elianerosemaio@yahoo.com.br.

## MULHERES REVOLUCIONÁRIAS: AS CONTRIBUIÇÕES DE KRUPSKAIA PARA A EDUCAÇÃO DOS FILHOS DOS TRABALHADORES

Fabiana Aparecida Linares de Campos<sup>72</sup>  
Analéia Domingues<sup>73</sup>

**Resumo:** Este projeto de pesquisa começará a ser desenvolvido na iniciação científica (2018-2019). Através dele pretendemos analisar as contribuições de Nadezhda Konstantinova Krupskaja (1869-1939) para a educação dos filhos dos trabalhadores. Por ser uma autora pouco estudada e conhecida nos cursos de licenciatura, acreditamos que nossa pesquisa contribuirá para tornar a sua obra conhecida e suas ideias revolucionárias poderão ser disseminadas. Além do mais, o fato dessa autora se preocupar com uma educação que realmente humanize e de sintetizar algumas estratégias que vão nesse sentido, nos faz pensar que a sua produção teórica pode contribuir para os problemas relativos a educação que ainda enfrentamos na atualidade. Krupskaja foi uma pedagoga russa, revolucionária, que lutou por uma educação justa para os filhos dos trabalhadores. Sua principal obra foi publicada pela Editora Expressão Popular sob o título de *A construção da Pedagogia Socialista*. Essa obra é composta por vinte e quatro textos, além de quatro anexos que nos ajudam a compreender o contexto histórico econômico, político e social em que a autora a produziu. Para o desenvolvimento desse projeto de pesquisa, será necessário um estudo do contexto histórico, econômico, político e social em que essa autora viveu e produziu sua obra, bem como a identificação de suas principais influências e referências teóricas. A pesquisa será desenvolvida com base no Materialismo Histórico e Dialético por meio de revisão bibliográfica, na qual utilizaremos como principais teóricos Krupskaja (ano), Lenin (2010), Marx e Engels (2001), dentre outros.

**Palavras-chave:** Educação revolucionária. Educação dos trabalhadores. Pedagogia Socialista.

---

<sup>72</sup> Acadêmica do 2º ano do curso de Pedagogia da UNESPAR/Campus de Campo Mourão.

<sup>73</sup> Professora do Colegiado de Pedagogia da UNESPAR/Campus de Campo Mourão. Email: analeia2504@gmail.com

### DIVERSIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Alves<sup>74</sup>  
Fabiane Freire França<sup>75</sup>

**Resumo:** Refletir sobre as significações atribuídas por docentes aos conceitos de diversidade e gênero possibilita repensar como as relações pessoais cotidianas são naturalizadas e ancoradas como verdades absolutas. Em vista disso, discriminações, discursos de ódio e preconceitos sustentam práticas de exclusão e desigualdades sociais na escola. No processo de ensino e aprendizagem escolar são reproduzidas ações que legitimam e reverberam o não reconhecimento da diversidade de gênero, sobretudo no espaço escolar. Esse espaço acaba por restringir um modelo de estudante que deve seguir a norma social: menino curioso, atento, bagunceiro, inteligente, inquieto, agressivo, forte; menina sensível, passiva, esforçada, delicada, histérica. A partir desses pressupostos indagamos: como as contradições da diversidade de gênero têm se manifestado nas relações escolares? Com as experiências e vivências de quatorze anos em instituições públicas e privadas do município de Campo Mourão/PR nos ancoramos nos Estudos Culturais para usar as narrativas produzidas no espaço escolar como objeto de investigação. São relatadas situações observadas na relação entre docentes e estudantes no que tange a diversidade. Consideramos que as práticas escolares explícitas ou não no espaço escolar favorecem a manutenção de um modelo padrão estabelecido socialmente. Ocorre que outras vertentes têm resistido a essa estrutura e criado rupturas no modelo de estudante considerado único possível. A diversidade tem sido um tema em pauta e a sociedade precisa reconhecer a pluralidade das identidades e do modo de ser meninos e meninas na escola.

**Palavras-chave:** Educação. Diversidade. Gênero. Escola.

---

<sup>74</sup> Graduada do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão. [alvesmaria1964@gmail.com](mailto:alvesmaria1964@gmail.com)

<sup>75</sup> Professora doutora do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, [prof.fabianefreire@gmail.com](mailto:prof.fabianefreire@gmail.com).

### O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE ESTUDANTES DE ESCOLAS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)

Aline Fernanda Cordeiro<sup>76</sup>  
Dalva Helena de Medeiros<sup>77</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta resultados parciais do projeto sobre o desenvolvimento infantil das crianças de 06 a 11 anos que estudam em escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Para compreender como se caracteriza o desenvolvimento psíquico de crianças nesta faixa etária, em contexto de acampamentos e escolas do/em movimento, investigamos como se organiza o movimento e quais seus objetivos, para assim, entendermos as necessidades deste formato de escola. A escola brasileira possui e muitas vezes possui uma organização excludente, discriminatória ocasionando a legitimação das diferenças sociais. O movimento MST é formado por trabalhadores rurais desprovidos dos meios de produção, que lutam pela desapropriação das terras improdutivas para assim assegurar o sustento de sua família, lutam também por uma educação que venha ao encontro com seus ideais. Os fundamentos teóricos pautam-se no Materialismo Histórico-Dialético, Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia de Paulo Freire, que partem do movimento real do pensamento pelo qual a realidade é que determina a consciência, ela influencia o pensamento e ações do homem. Na próxima etapa aplicaremos questionários semiestruturados com professores e dirigentes do movimento para conhecermos a realidade destas escolas. Os resultados parciais indicam que a organização curricular proposta pelo MST preocupa-se em explicitar os possíveis vínculos existentes entre seus ideais, o conhecimento científico e as classes sociais. Freire (1997) pensador que exerce influência na concepção pedagógica do MST, destaca a conexão entre a educação e a transformação da consciência do sujeito em consciência crítica, bem como na emancipação humana.

**Palavras-chave:** Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Educação no MST. Desenvolvimento psíquico.

---

<sup>76</sup> Graduada Em Psicologia pela Faculdade União de Campo Mourão-UNICAMPO, [psialinecordeiro@gmail.com](mailto:psialinecordeiro@gmail.com)

<sup>77</sup> Professora Dr<sup>a</sup> em Educação do Colegiado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, [dalva-helena@uol.com.br](mailto:dalva-helena@uol.com.br).

### IDENTIDADE E DIFERENÇAS: DESAFIOS PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Elaine Leal Jacomet<sup>78</sup>  
Ricardo Fernandes Pátaro<sup>79</sup>

**Resumo:** Neste artigo, apresentamos pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento – PPGSeD, Unespar/Campus de Campo Mourão. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Campo Mourão. Foram abordadas, em sala de aula, temáticas relacionadas a questão da desigualdade, preconceito e discriminação, articulando os conteúdos curriculares com a vida das crianças, permitindo refletir e problematizar a questão das diferenças a partir das próprias vivências, sentimentos e identidades infantis. Para o presente trabalho, o objetivo é expor os conceitos de identidade e diferença, centrais para o trabalho desenvolvido com a turma de 5º ano, como elementos que não podem ser entendidos de forma isolada no contexto escolar, ou trabalhados simplesmente como sinônimos de tolerância ou respeito. Assim, trazemos dados parciais do projeto intitulado “Identidade e Diferenças”, desenvolvido com as crianças da escola que participou da pesquisa. A base desse trabalho foi a pedagogia de projetos, que preconiza a participação ativa dos(as) estudantes e um trabalho pedagógico com temas atuais, relacionados à formação ética e educação em valores na escola. Os resultados indicam que trabalhar a questão das diferenças com situações do cotidiano dos alunos e das alunas possibilita a compreensão de que somos permeados pela diferença e que novas identidades são produzidas a todo momento. Nesse sentido, ressaltamos que antes de respeitar e tolerar temos que admitir a diferença e entender como ela é ativamente produzida em nossas relações cotidianas.

**Palavras-chave:** Identidade. Diferenças. Pedagogia de Projetos.

---

<sup>78</sup> Graduada em Pedagogia e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento na Universidade estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, e-mail: gleal.elaine@hotmail.com.

<sup>79</sup> Doutor em Educação e professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento na Universidade estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, e-mail: ricardopataro@gmail.com.

## ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA LOCAL SOBRE O PROCESSO DA HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)

Maíra Wencel Ferreira dos Santos<sup>80</sup>

Astor Weber<sup>81</sup>

Jorge Pagliarini Junior<sup>82</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os marcos que foram utilizados pela bibliografia local para explicar a história da colonização de Campo Mourão (1900 a 1960) e problematizar a inserção ou não de sujeitos na construção dessa memória local. Como metodologia foram feitas comparações entre as informações e interpretações que constavam na bibliografia local. Os referenciais teóricos que norteiam essa discussão partem do conceito de construção da memória dominante discutidos por Pollak (1989) e Motta (1997) e as relações que a construção dessa memória tem com o lugar social, conceito apresentado por Certeau (1995). Os principais pesquisadores locais utilizados como referência para este texto foram Veiga e Santos Júnior (2009) Brzezinsk (1975), Veiga (1999), Simionato, (1996, 1997, 2008, 2010), Santos Júnior (2006), Valderi Santos (1995), Duarte (2017). No decorrer deste trabalho percebeu-se como a bibliografia local sobre a história de Campo Mourão evidencia alguns sujeitos e marcos enquanto outros aparecem pouco ou não são discutidos. A história narrada por essa bibliografia segue uma perspectiva inteiramente política, enaltece certos personagens e constrói marcos ligados a eventos políticos relacionados a sujeitos transformados em heróis por atuações que teriam definido os rumos da história do município, em detrimento da escrita a respeito de outros sujeitos e outros marcos não imortalizados pelo processo de construção da memória mourãoense.

**Palavras-chave:** Colonização. Campo Mourão. Bibliografia local.

---

<sup>80</sup> Graduanda do curso de História/UNESPAR- Campo Mourão/mairawencel@hotmail.com

<sup>81</sup> Mestre/ UNESPAR- Campo Mourão /astorweb@hotmail.com

<sup>82</sup> Doutor/ UNESPAR- Campo Mourão/palhajr@yahoo.com.br

## MULHERES REVOLUCIONÁRIAS: AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA LUXEMBURGO PARA A EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES

Yohana Graziely de Oliveira Buczek<sup>83</sup>  
Analéia Domingues<sup>84</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa está em andamento no projeto de iniciação científica com vigência entre agosto de 2018 e julho de 2019, objetivamos discutir as contribuições de Rosa Luxemburgo para uma forma específica de educação, que do ponto de vista revolucionário é de fundamental importância: a educação e emancipação da classe trabalhadora. A fundamentação teórico-metodológica está subsidiada nos princípios do Materialismo Histórico-Dialético e será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, em que utilizaremos como principais teóricos: Marx (2013); Luxemburgo (2017); Loureiro (1999). Rosa, é considerada uma das grandes revolucionárias marxistas de nosso século, suas obras não foram organizadas de formas sistemáticas, encontram-se em artigos de jornal, cartas e discursos e trouxeram grandes contribuições no campo da sociologia, economia política e educação, voltadas a emancipação da classe trabalhadora, no sentido da construção de uma nova ordem social. Durante seu período de graduação, envolveu-se em movimentos socialistas clandestinos, devido a esse engajamento político em defesa dos trabalhadores, sofreu perseguições políticas e passou vários períodos de sua vida na prisão, circunstâncias que não impediram a continuidade de seus estudos e escritos na perspectiva revolucionária. A autora comunga da perspectiva de Marx sobre o conceito de práxis e autoeducação, base de seus escritos, essa forma de educação fundamenta-se na práxis como unidade dialética entre realidade objetiva e ação subjetiva, é na própria prática que o indivíduo transforma sua realidade histórica e social e também sua consciência, como forma de promover uma revolução na estrutura da sociedade burguesa e fundar uma nova sociedade de fato emancipada.

**Palavras-chave:** Rosa Luxemburgo. Educação revolucionária. Educação dos trabalhadores.

---

<sup>83</sup> Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da UNESPAR/Campus de Campo Mourão. E-mail: yohanagraziely@gmail.com.

<sup>84</sup> Professora do Colegiado de Pedagogia da UNESPAR/Campus de Campo Mourão. Doutora em Educação pela UFSC.

## CULTURA AFRICANA NO CONTEXTO ESCOLAR: A INCLUSÃO POR MEIO DA LITERATURA

Fernanda Garcia Cassiano<sup>85</sup>

**Resumo:** O trabalho problematiza o ensino da literatura africana nos colégios e tem como objetivo analisar de que maneira a inserção dessa literatura, no ensino, pode diminuir o preconceito e valores estigmatizados pela sociedade. O estudo pauta-se na análise de autores que argumentam sobre a importância da questão racial trabalhada em sala, como Rolon (2011), Macedo (2012), Matsumoto (2012) e Fleuri (2001), que faz a seguinte afirmação: “O aluno que tem suas tradições culturais próprias reconhecidas e valorizadas no âmbito do processo de ensino encontra possibilidades de inserção mais ágil no cotidiano escolar.” (2001, p. 30) Para tal confirmação, em 2016, foi aplicado um questionário simples, com cinco questões objetivas, em duas turmas de sextos anos de colégios Estaduais do norte do Paraná. Em um deles, a cultura africana foi tratada previamente com os alunos durante dez aulas de Língua Portuguesa, buscando, por meio da literatura, aproximar os alunos à cultura afrodescendente, enquanto no outro colégio os alunos basearam suas respostas somente em seus conhecimentos prévios. Buscamos, dessa maneira, comparar os resultados da pesquisa quantitativa e analisá-los, comparando-os de modo qualitativo. Identificamos que existe uma grande precariedade no ensino normal, de modo que o contato com a literatura africana, que proporcionamos e instigamos em uma das turmas, fez com que a maioria dos alunos respondessem as questões de forma mais coerente, enquanto a outra turma permaneceu, em sua maioria, com respostas inexatas e guiadas pelo senso comum, carregadas de estigmas e preconceitos culturais.

**Palavras-chave:** Ensino. Literatura africana. Cultura africana.

---

<sup>85</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e-mail: fernandagarcia.c@hotmailcom

### A ESCRITA ÍNTIMA DE CAROLINA MARIA DE JESUS: AUTO-REPRESENTAÇÃO DOS GRUPOS MARGINALIZADOS E CONSAGRAÇÃO DA LITERATURA DE PERIFERIA

Adriele Gehring<sup>86</sup>

**Resumo:** Durante as últimas décadas, com o advento dos estudos culturais na literatura e abertura para o diálogo entre as possibilidades estéticas que ultrapassem o quadro pré-determinado pelo cânone, observa-se o florescer de novas percepções acerca da arte e de práticas discursivas de grupos que, anteriormente, eram vistos à margem dos estudos literários. No campo literário brasileiro da década de 1960, configurado como um espaço de exclusão, tal qual outras esferas de produção, irrompe Carolina Maria de Jesus (mulher, negra, pobre, moradora da periferia) dando novo fôlego ao processo de renovação e revalorização da produção artísticas dos grupos marginalizados pela “alta cultura”. Para esse trabalho, propõe-se a análise da obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, que valida a representação da autora enquanto símbolo de resistência ao sistema patriarcal e opressor no qual estava inserida. O referencial teórico utilizado auxiliará no entendimento da construção e validação das representações sociais presentes na obra, além de verificar a hibridez do discurso de Carolina, que abriga uma pluralidade de existências. Autores como Cevasco (2003), que discute os estudos culturais, Dalcastagnè (2005) que aborda as personagens do romance contemporâneo brasileiro e Bernd (1988) que trata de temas como negritude e literatura negra no Brasil, entre outros, constituirão a base teórica necessária para estabelecer as análises e discussões pertinentes, com o objetivo de valorização dessa obra emblemática e representativa, porém ainda pouco estudada de Carolina Maria de Jesus.

**Palavras-chave:** Literatura de minorias. Estudos culturais. Grupos marginalizados.

---

<sup>86</sup> Mestre em Estudos Literários pela UEM, SEED/PR, adrielegehring@hotmail.com.

**A FALTA DE VOZ E A SUBMISSÃO FEMININA NO LAR BURGUEZ:  
ECOS DO PATRIARCADO NA CONTEMPORANEIDADE EM A  
VENDEDORA DE FÓSFOROS, DE ADRIANA LUNARDI**

Brenda Letícia Guimarães Marinossi<sup>87</sup>  
Wilma dos Santos Coqueiro<sup>88</sup>

**Resumo:** Esse trabalho, que se relaciona a uma pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida entre os anos de 2017 e 2018, intitulada “Autodestruição e culpa: a história de duas irmãs em *A Vendedora de Fósforos*, de Adriana Lunardi”, tem como foco uma leitura sobre os conflitos marcantes e polêmicos representados na literatura contemporânea, fazendo, pois, uma reflexão sobre a ruptura aos padrões antigos e o diálogo com temas oriundos das narrativas clássicas, tendo como corpus de análise o romance *A vendedora de fósforos*, publicado em 2011, pela escritora Adriana Lunardi. A análise consiste em uma leitura de alguns conflitos que permeiam a contemporaneidade, tendo como foco as discussões acerca da submissão feminina. Com efeito, os objetivos consistem em analisar a obra com um olhar voltado para o papel da mulher, que é dependente e submissa ao marido. Com o desenvolvimento da pesquisa, chegamos à conclusão de que a mulher, ao longo do tempo, teve sua força e voz apagadas pela supremacia masculina e, ainda hoje, apesar das mudanças que vem ocorrendo e do gradual empoderamento feminino, vemos alguns vestígios de que a luta não terminou e que precisamos abordar mais assuntos como estes para libertar-nos de tais paradigmas. Este trabalho tem como metodologia de leitura e análise literária da obra os aportes teóricos da Crítica Feminista e dos Estudos Culturais, embasando-se nos estudos de autores como, entre outros, Santos (1986), Bauman (2004), Hall (2011) e Zolin (2003), além dos estudos psicanalíticos de Freud (2011) e Kell (2016).

**Palavras-chave:** Literatura de Autoria Feminina Contemporânea. Adriana Lunardi. Submissão feminina.

---

<sup>87</sup> Graduanda do 4º ano de Letras da Universidade Estadual do Paraná, brendamarinossi2015@gmail.com

<sup>88</sup> Doutora em estudos literários pela UEM e docente do colegiado de Letras da Universidade Estadual do Paraná, wilmacoqueiro@gmail.com.

**A LITERATURA DE MINORIA COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL: UMA PROPOSTA A PARTIR DE *SOLAR STORMS*, DE  
LINDA HOGAN**

Mayara Carrobrez<sup>89</sup>  
Alba Krishna Topan Feldman<sup>90</sup>

**Resumo:** Nossa proposta consiste em apresentar estratégias e possibilidades para trabalhar a Educação Ambiental por meio da Literatura. Essa pesquisa tem como corpus o romance *Solar Storms*, da autora indígena Linda Hogan, escrito em 1994. A narrativa apresentada por Hogan traz a história de Angel, uma menina indígena que retorna à sua terra natal e às suas origens após viver 16 anos em orfanatos. Ao retornar, Angel entra em contato com sua ancestralidade, descobre que sua família matriarcal tem uma estreita ligação com a natureza, o que é incorporado por ela ao longo do convívio em *Adam's Rib*. A relação de Angel com a natureza se estreita quando a personagem se vê diante de um conflito ambiental sobre o qual precisa tomar iniciativa em nome de sua família e da comunidade onde vivem os mesmos. A identidade construída ao longo da narrativa ocorre por meio da interação da personagem com a natureza. Sendo assim, ao olharmos para a obra pelas lentes da Ecocrítica (Garrard, 2006), enxergamos a possibilidade do trânsito literário com a Educação Ambiental (Di Ciommo, 1999). Sendo assim, pretendemos demonstrar maneiras de se trabalhar questões ambientais em sala de aula tendo como base a narrativa literária de Linda Hogan. Inicialmente, buscaremos, em análise bibliográfica, excertos do livro que demonstram como o ser humano, para Hogan, faz parte da natureza e dela depende, procuraremos selecionar tais excertos além daqueles que sensibilizem os alunos por meio do olhar de uma mulher indígena.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Ecocrítica. Literatura.

---

<sup>89</sup> Mestranda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá. Email: mayacarrobrez@gmail.com

<sup>90</sup> Docente do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. Email: profa.alba@gmail.com

## “EM HONRA À COR DA PELE” – A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO RAPPER NEGRO

Érica Alessandra Paiva Rosa<sup>91</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar uma análise sobre o processo de construção identitária do rapper negro em Maringá e região metropolitana a partir da produção de seu material artístico-cultural, o gênero RAP (*Rhythm and Poetry*, em português, Ritmo e Poesia). Ancorado em um arcabouço teórico relacionado à literatura, à produção artística, ao movimento Hip Hop, aos estudos culturais e de identidade, este trabalho propõe uma leitura interpretativa do poema/RAP “Em honra à cor da pele”, escrito por BlackShock e lançado em 2017. Tal poema tematiza a realidade social vivida pelo povo negro na atualidade, em decorrência do percurso histórico de desigualdades raciais construídas ao longo dos anos no Brasil, e as formas como o rapper demonstra pertencer à comunidade negra a partir de laços culturais que promovem a retomada de suas ancestralidades africanas. A proposta de análise deste RAP aponta para um percurso de construção identitária que inicia como “resistência” e resulta em “projeto”, de acordo com a dinâmica das identidades discutidas por Castells (1999), considerando que o rapper negro está em uma posição desvalorizada pela lógica da dominação, mas utiliza o seu material cultural para construir uma nova identidade que redefine sua posição na sociedade e busca a transformação da estrutura social na qual se encontra. Desse modo, o rapper se posiciona como um sujeito atuante no cenário da arte e com um trabalho engajado em um projeto de luta contra a ordem vigente, visando a formação de consciência e a ampliação da qualidade de vida de sua comunidade.

**Palavras-chave:** Identidade. Hip Hop. RAP.

---

<sup>91</sup> Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Paranaense de Ensino e mestranda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: erica.paivarosa@gmail.com

**ESCRITA & SUPERAÇÃO: UMA LEITURA DE *UM DEUS DENTRO DELE*,  
*UM DIABO DENTRO DE MIM* (2003), DE NILZA REZENDE**

Ana Maria Soares Zukoski<sup>92</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca da função de superação que a escrita proporciona à personagem Lila no romance *Um deus dentro dele, um diabo dentro de mim*, publicado em 2003, pela autora brasileira Nilza Rezende. Ao se encontrar enredada em um relacionamento com aspectos abusivos, Lila percorre uma trajetória de superação que acontece por meio da escrita, visto que é esse mecanismo que possibilita um descortinamento na visão que a personagem tinha até então e promove o alcance do protagonismo em sua identidade, o que era ocupado pela figura masculina do marido até o momento. Desse modo, a análise interpretativa focalizará a escrita e o processo de construção de identidade pelo qual a personagem passa durante a narrativa. Relacionando-se a isso, a análise também contemplará a problemática do relacionamento abusivo e da violência simbólica, visto que é a partir da consciência de encontrar-se nessa condição que a protagonista traça para si uma nova trajetória rumo à superação. O trabalho se respalda nos pressupostos teóricos da Crítica Feminista, da Literatura de Autoria Feminina e dos Estudos de Gênero, com autores como Woolf (2014); Bourdieu (2015); Zolin (2009); Muzart (2011) entre outros e utilizará como metodologia a análise interpretativa.

**Palavras-chave:** Relacionamento abusivo. Escrita. Superação.

---

<sup>92</sup> Mestranda em Letras, área de concentração: Estudos Literários, linha de pesquisa: Literatura e Construção de Identidade pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, e-mail: aninha\_zukoski@hotmail.com

**O PROCESSO DE SUBJETIFICAÇÃO FEMININA NO ROMANCE A  
CHAVE DE CASA, DE TATIANA SALEM LEVY**

André Eduardo Tardivo<sup>93</sup>

Wilma dos Santos Coqueiro (OR)<sup>94</sup>

**Resumo:** a presente comunicação tem por objetivo apresentar uma leitura interpretativa do romance *A chave de casa* (2007), da escritora Tatiana Salem Levy, abarcando o processo de subjetificação feminina a partir das relações de gênero no que diz respeito à masculinidade hegemônica em que se destacam as relações abusivas permeadas pelo medo e pelo poder masculino presentes na obra. Procurou-se, também, lançar luzes sobre o caráter simbólico da viagem que corrobora para a autodescoberta da protagonista-narradora. Para a leitura, consideraram-se as referências críticas sobre o feminismo, as relações de gênero, bem como os significados da viagem na literatura, tendo como base os autores Bordieu (2015), Freyre (2000), Therborn (2006), Lopes (2002), Ianni (2003), Hall (2006), Cury (2007), Touraine (2011) e Zolin (2009), entre outros. A partir da leitura realizada, percebeu-se que, a partir dos deslocamentos espaciais realizados pela narradora, a personagem consegue distanciar-se não só da relação abusiva de outrora, a qual era cerceada pelo medo, pela violência e pelo poder hegemônico do homem, como também consegue encontrar maiores sentidos para a sua própria história, uma vez que, por sugestão do avô, ao refazer os passos de seus antepassados encontra sentido para a vida e vislumbra a dimensão de seu verdadeiro eu.

**Palavras-chave:** Crítica feminista. Masculinidade hegemônica. Subjetificação feminina.

---

<sup>93</sup> Graduando em Letras pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campo Mourão, tardivo.andre@gmail.com

<sup>94</sup> Doutora em Estudos Literários (UEM) e professora do colegiado de Letras da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campo Mourão, wilmacoqueiro@gmail.com

**OUTROS CANTOS (2016), DE MARIA VALÉRIA REZENDE: MARIAS,  
FÁTIMAS E TUDO QUE HÁ POR TRÁS DE UM NOME**

Jeniffer Thalia do Prado da Costa<sup>95</sup>

Cleber da Silva Luz<sup>96</sup>

Wilma Coqueiro dos Santos<sup>97</sup>

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise de base interpretativa do romance *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende, publicado pela editora Alfaguara, em 2016, buscando focar a constituição e a representação da figura feminina nos estados nordestinos representada por duas personagens que integram a obra. Maria e Fátima, mulheres com constituição subjetiva diferentes, de vivências e experiências singulares, tem uma forte ligação no perpassar dos cantos que percorrem. Maria, mulher de bagagens, conhecedora de muitos cantos, consciente de sua condição e seus direitos de mulher, na atualidade, *versus* Fátima, esposa, mãe e dona de casa no interior do Nordeste. Tais adjetivações atribuem a essas mulheres um arcabouço de significações já enraizados no imaginário social-coletivo, mas, aos rolarem as águas, ao manterem contato próximo no sertão, onde Maria vai morar com o objetivo de ser professora e alfabetizar a comunidade que ainda não possuía uma escola, Fátima assume o papel de mentora e alicerce de Maria nas inúmeras crises que ela tem diante de algumas limitações. A fim de analisarmos como essas duas personagens se constituem ao longo da narrativa, tomamos como base, nesse trabalho, os trabalhos de Zolin (2009a;2009b), acerca da crítica feminista e da literatura de autoria feminina e Bourdieu (1998) e Touraine (2011), em relação a condição feminina. Discutiremos também, aspectos relacionados no tocante às questões de autoria, com base nos trabalhos de Picon (1969) e Telles (1992).

**Palavras-chave:** Literatura de autoria feminina. Outros Cantos. Maria Valéria Rezende.

---

<sup>95</sup> Graduanda em Letras, UNESPAR/Campo Mourão, [jenifferpradocosta@gmail.com](mailto:jenifferpradocosta@gmail.com) .

<sup>96</sup> Graduando em Letras, UNESPAR/Campo Mourão, [clebersiluz@gmail.com](mailto:clebersiluz@gmail.com) .

<sup>97</sup> Doutora em Letras, UNESPAR/Campo Mourão, [wilmacoqueiro@gmail.com](mailto:wilmacoqueiro@gmail.com) .

## “RASGANDO SEU VÉU”: O AVESSE DO EU NO VERSO DE JÚLIA DA COSTA

Jeniffer Thalia do Prado da Costa<sup>98</sup>

Thalany Lupo de Camargo<sup>99</sup>

Sandro Adriano da Silva<sup>100</sup>

**Resumo:** A poetisa Júlia da Costa é um dos grandes nomes da poesia romântica brasileira, e, embora compareça em expressivos trabalhos de revisão do cânone brasileiro (MUZART, 2000; COELHO; 2002), sua obra ainda é timidamente estudada no contexto acadêmico e raramente conhecida no espaço escolar. Nascida em Paranaguá/PR, no ano de 1844, sua produção poética releva facetas mais profundas de sua vivência, cujos versos desvelam suas saudades, seus medos, seus amores e suas dores, em perfeita consonância com a estética do Romantismo. Todas essas características poético-formais e temáticas encontradas nas poesias motivaram esta proposta de comunicação, cuja finalidade é apresentar uma análise interpretativa dos poemas “Acordes Poéticos”, “Queixas” e “Quadras de 16 de maio de 1907”, que compõem a *Poética* (2001), visando a discutir em que medida os aspectos autobiográficos dão o tom confessional de sua obra poética. Para tanto, apresentaremos a biografia de Júlia da Costa com base nos trabalhos de Lima (1953), Pereira (1982), Muzart (2000); analisaremos, também, os poemas citados da referida obra com base nos conceitos de elementos constitutivos do gênero lírico apresentado por Coutinho (1999) e Cherubim (1989); a construção dos aspectos psicológicos do poeta romântico (MORAES, 1957); o lugar da poetisa na literatura paranaense (SAMWAYS, 1988), e as vertentes acerca das questões de autoria feminina (ZOLIN, 2009).

**Palavras-chave:** Romantismo. Poesia brasileira. Júlia da Costa. Literatura paranaense.

---

<sup>98</sup> Graduando em Letras, UNESPAR/Campo Mourão, [jenifferpradocosta@gmail.com](mailto:jenifferpradocosta@gmail.com).

<sup>99</sup> Graduanda em Letras, UNESPAR/Campo Mourão, [thalanylupo10@gmail.com](mailto:thalanylupo10@gmail.com).

<sup>100</sup> Doutorando em Literatura, UFSC, professor de Teoria da Literatura, UNESPAR/Campo Mourão, [profsandrounespar@gmail.com](mailto:profsandrounespar@gmail.com).

### **RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O PRECONCEITO RACIAL PRESENTE NA OBRA**

Celise Mayer Rayzer<sup>101</sup>  
Geovani Augusto Nunes<sup>102</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar uma breve análise sobre o preconceito racial presente no romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto. Para tanto, o trabalho versará sobre algumas noções discutidas por Hall (2006) referentes às questões de identidade e sobre o processo de outremização, termo criado por Spivak (1985), que abrange a relação estabelecida entre colonizador e colonizado. No romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, a representação do sujeito colonizado se configura na personagem Isaías, filho de mãe mulata e pai branco. A narrativa acompanha a trajetória de Isaías em sua tentativa de ascender socialmente em meio a um sistema discriminatório. Nota-se que Caminha constrói sua identidade com base nas palavras do “Outro”, palavras essas que são carregadas de significados e expressam o ideal de toda uma cultura preconceituosa e excludente, que possui dificuldades em aceitar o diferente. Entretanto, apesar de ficar magoado quando se depara com termos que tentam inferiorizá-lo, Caminha não toma este discurso para si, aprende a resistir e conserva-se firme frente às situações árduas. Sendo assim, percebe-se que Barreto produziu sua literatura tendo como alvo dar voz aos oprimidos, visando romper discursos herdados historicamente sobre a inferioridade dos negros. A partir das experiências vividas pela personagem Isaías Caminha, o autor fala sobre as dificuldades diárias enfrentadas pelos negros, contudo distanciando-os da condição de meras vítimas, mas invés disso, apresentando-os como indivíduos que, por meio do contradiscurso, são capazes de lutar por sua agência.

**Palavras-chave:** Preconceito racial. Identidade. Contradiscurso.

---

<sup>101</sup> Pós-graduanda em Estudos Literários. UNESPAR/Campus Campo Mourão. Email: celiserayzer@outlook.com

<sup>102</sup> Pós-graduando em Estudos Literários. UNESPAR/Campus Campo Mourão. Email: geo\_vaninunes@hotmail.com

### O VAZIO REPRESENTATIVO: *EVITA* PERÓN E O (NÃO) LUGAR DA MULHER NA CULTURA HISTÓRICA ESCOLAR

Ivana Aparecida da Cunha Marques<sup>103</sup>

Larissa Klosowski de Paula<sup>104</sup>

Isabela Candeloro Campoi<sup>105</sup>

**Resumo:** Resultante da pesquisa de Iniciação Científica, a qual analisou o papel da primeira-dama Eva Perón (1919-1952) na história da Argentina, bem como as apropriações e interpretações historiográficas realizadas a partir de sua figura, e em consonância com os resultados da dissertação de mestrado centrada na construção da consciência histórica na temática das mulheres através do material didático, esta comunicação tem por objetivo identificar como se dá a representação da personagem supramencionada nos materiais mais distribuídos para a modalidade ensino médio no ano de 2015. A metodologia utilizada consistiu no levantamento bibliográfico sobre Eva Perón e na comparação entre as interpretações históricas sobre a primeira-dama e as formas pelas quais os manuais didáticos, que segundo Martins (2014) são os principais disseminadores da cultura histórica escolar, transfiguram a representação desse sujeito. Foram consultados referenciais que abordavam diferentes vieses sobre o mito *Evita*, tais como Ferreras (2011), Avelino (2014) e Sebrelí (2000), assim como Gaddis (2003) para os critérios de representação, Rüsen (2011) para tratar da narrativa do material didático e Thompson (1981) e Perrot (1988) para enaltecer as características do simbólico (não) construído em relação à personagem. Os materiais didáticos analisados foram as coleções *História Sociedade e Cidadania*, de Alfredo Boulos Júnior; *História Global – Brasil e Geral*, de Gilberto Cotrim; e *História – Das Cavernas ao Terceiro Milênio*, de Patrícia Ramos Braick e Myriam Becho Mota. Como resultado, a pesquisa empírica demonstrou um vazio representativo sobre essa personalidade nesses manuais, o que diverge do legado histórico e social deixado pelo fenômeno atemporal *Evita*.

**Palavras-chave:** Eva Perón. Representação. Cultura histórica escolar.

---

<sup>103</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Paranavaí, e mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: [ivanamarquess@outlook.com](mailto:ivanamarquess@outlook.com)

<sup>104</sup> Graduada em História e Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Paranavaí, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e professora da Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná – FACINOR. E-mail: [larissa\\_klosowski@hotmail.com](mailto:larissa_klosowski@hotmail.com)

<sup>105</sup> Professora Adjunta no Curso de História, UNESPAR/Campus de Paranavaí.

**A PADRONIZAÇÃO FEMININA: OS CONCURSOS DE BELEZA  
NOTICIADOS PELO JORNAL GAZETA DO CENTRO OESTE (1982 A  
1991)**

Lara Pazinato Nascimento<sup>106</sup>

Lucas Alves da Silva<sup>107</sup>

Frank Antonio Mezzomo<sup>108</sup>

**Resumo:** Objetivamos investigar como os concursos de beleza noticiados pelo Jornal Gazeta do Centro Oeste procuraram construir um ideal estético para os corpos femininos. O jornal foi um periódico de Campo Mourão, que circulou na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná entre os anos de 1982 e 2013, totalizando mais de 2800 números, que compõe o acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, da Unespar/Campus de Campo Mourão, Paraná. Para a presente investigação, analisamos as edições dos dez primeiros anos de circulação do periódico – 1982 a 1991, período em que o rádio e os jornais impressos eram as principais fontes de informações. Identificamos no recorte analisado um total de 49 concursos de beleza e 122 notícias relacionadas ao assunto. Os materiais encontrados permitiram observar um padrão de beleza nas participantes dos concursos, que geralmente apresentavam características similares: mulheres magras e de pele branca. Ao criar tais competições, cria-se também um ideal estético que passa a ser um modelo almejado, e os corpos que não se encaixam são, de alguma forma, submetidos a uma normatividade socialmente imposta. Com base no conceito de gênero, enquanto construção cultural transformada ao longo do tempo, e nas discussões de Butler sobre relações entre gênero e corpo, buscamos contribuir para a compreensão de como os ideais de beleza são construídos e impostos pela sociedade.

**Palavras-chave:** Concurso de beleza. Gazeta do Centro Oeste. Normatização de corpos.

---

<sup>106</sup> Bolsista de Iniciação Científica (CNPq), graduanda do curso de História da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. E-mail: larapazinato@gmail.com.

<sup>107</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão (Bolsista CAPES). E-mail: lucas.as137@gmail.com.

<sup>108</sup> Doutor em História Cultural, Docente da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. E-mail: frankmezzomo@gmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### MULHERES, BRASILEIRAS E FEMINISTAS: ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Andreza da Silva Vieira – PPH/UEM<sup>109</sup>  
Michele Perciliano – ProfHistória/Unespar<sup>110</sup>

**Resumo:** O trabalho analisa a visão da mulher ao longo da história a partir de pesquisadoras, e como o contexto histórico alterou a perspectiva feminista no século XX. Quando se fala em narrar uma história das mulheres, busca dar voz a uma nova perspectiva, ainda ignorada por muitos. As mulheres sempre existiram como personagem histórico, seja na estrutura social, seja na organização cultural de um grupo. Entretanto é visível sua invisibilidade na história em comparação aos homens, como se os autores concordassem na menor importância das ações femininas às masculinas. Não estou afirmando que esse esquecimento foi algo consciente, pensado por cada indivíduo que viveu nos últimos séculos, mas ele existiu. Realizando uma análise geral do século XX, as guerras que assolaram vários países do mundo foram uma libertação para as mulheres porque a partir da desordem se permitiu a elas uma enorme movimentação social. A partir dessa perspectiva da produção cada vez mais intensa do discurso feminista e da busca pela liberdade individual se procurará analisar como deu a formação do movimento feminista no Brasil. Sendo assim buscar-se-á fazer análise histórica das próprias mulheres que escreveram sobre a temática e como esta nova visibilidade alterou a cultura e a sociedade brasileira no final do século XX.

**Palavras-chave:** Feminismo. Identidade cultural. História Cultural.

---

<sup>109</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História (PPH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participante do Laboratório de Estudos do Império Português, (LEIP), vinculado à mesma instituição.

<sup>110</sup> Professora de História do Ensino Fundamental II, e Ensino Médio na rede Privada de Ensino desde 2007 e mestranda no Programa do Mestrado Profissional de Ensino História, ProfHistória, na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### “À PROCURA DE UM LUGAR / DE SER / IMEDIATAMENTE CAIO”: A POESIA DE CAIO F. ABREU E A IDENTIDADE *QUEER*

Nathália Prestes da Silva<sup>111</sup>

Sandro Adriano da Silva<sup>112</sup>

**Resumo:** Este trabalho consiste em fazer um estudo da obra poética do escritor gaúcho Caio F. Abreu (1948-1996), a partir da obra póstuma *Poesias nunca publicadas de Caio Fernando Abreu* (2012), publicada pela editora Record e organizada por Leticia da Costa Chaplin e Márcia Costa de Lima e Silva, e tem como objetivo dar enfoque aos procedimentos poéticos e estilísticos presentes na feitura dos poemas “Realista” e “Gimme Shelter”, nas quais avança-se o olhar do eu lírico para os afetos e a identidade *queer*. Composta por cento e dezesseis poemas, os quais foram escritos desde a década de 1960 até o ano de sua morte, a obra em foco, a partir de temas como o amor – platônico ou concretizado -, a amizade, a vida cotidiana e a morte (que comparecem, aliás, em toda sua produção em prosa), apresenta integralmente o lado poético do autor, antes visto em poucas publicações em jornais, e endossa o trânsito de Caio por todos os gêneros literários. Buscando estabelecer um contraponto entre algumas concepções da teoria *queer*, as características da literatura homoerótica no Brasil e a teoria crítica da poesia, a análise utiliza com escopo teórico as reflexões de Santos & Wielewicki (2009), Silva (2010) e Paz (2012).

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira Contemporânea. Teoria *Queer*. Caio Fernando Abreu. Poesia.

---

<sup>111</sup> Graduanda em Letras, UNESPAR/Campo Mourão, [imnathaliaprestes@gmail.com](mailto:imnathaliaprestes@gmail.com).

<sup>112</sup> Doutorando em Letras, UFSC / UNESPAR/Campo Mourão, [profsandrounespar@gmail.com](mailto:profsandrounespar@gmail.com).

## LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN

Carolina Casarin Paes<sup>113</sup>

**Resumo:** As histórias em quadrinhos (HQs) dialogam com diferentes Artes, e contêm elementos literários que encantam, principalmente, crianças, adolescentes e jovens, valorizando o lúdico e a imagem para dar forma à narrativa. Embora encontrem-se às margens da Literatura, as HQs ganham cada vez mais notoriedade, e tem sido utilizadas para apresentar os mais variados temas e histórias. A partir dessa premissa, objetiva-se discutir os conceitos de corpo, gênero e sexualidade apresentados pelo escritor britânico Neil Gaiman na HQ *Sandman*, tendo como foco a personagem Desejo. Utiliza-se a revisão bibliográfica de caráter exploratório e a análise do discurso, com ênfase nos conceitos de Butler (2015), Foucault (2015) e Louro (2001; 2000), os quais propõem uma discussão histórica sobre a construção da sexualidade, a necessidade de desvincular o gênero do sexo biológico, e a tentativa de desnaturalizar os desejos. A Desejo de Neil Gaiman é a personificação de discursos e de vivências, tal como seus irmãos Destino, Morte, Sonho, Destruição, Delírio e Desespero – todos necessários à vida humana. Considera-se que a personagem analisada é subversiva na medida em que não tem forma, seu corpo é andrógino e assexuado, e encontra-se no limiar entre aquilo que é incentivado e também reprimido. Desejo tem limites, possibilidades e restrições, mas se define a partir do poder que recebe ao ser ou não naturalizada/o.

**Palavras-chave:** Literatura. Arte. Desejo.

---

<sup>113</sup> Graduanda em Letras pela UNESPAR – Campo Mourão. Bacharel em Psicologia pela UNICAMPO. Especialista em Docência no Ensino Superior, em Arte, Educação e Terapia, e em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: ccpaes@outlook.com

## RAINHAS DA HISTÓRIA: UMA EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICO-DIDÁTICA SOBRE *DRAG QUEENS* E SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO INFANTIL

Matheus Henrique Messias Batista/UEM

**Resumo:** Este trabalho emerge após a participação em uma oficina com temática centrada em *DragQueens*. A partir desta experiencialidade, inclino-me a pensar como esta figura que desloca os papéis de gênero – e suas performances – encontra-se aliado a práticas pedagógicas. Ao considerar as práticas de contação de histórias como um agir inventivo e, que coloca os pensamentos em movimentos, fantasiações e rupturas para com a possibilidade de criação de outros possíveis, tenho por foco neste trabalho: apresentar um levantamento de histórias que não apresentem papéis de gênero e sua intersecção com a performance *DragQueen* na prática do contar histórias. De tal forma é proposto a experimentação da contação como *DragQueen* para crianças, e como forma de diálogo, considerando o caráter lúdico-didático da mesma, também é proposto a criação feita por crianças em forma de desenhos, textos e rodas de conversa para então com ajuda das questões levantadas pelas mesmas entrar aos questionamentos formais sobre como é a interação das crianças tanto com as histórias apresentadas como com a forma que acontecem, também é questionado como são levados os papéis de gênero para as crianças e averiguar como isso afeta seu desenvolvimento num ambiente educativo.

**Palavras chave:** *Drag Queen*. Infância. Contação de história.

## RUÍNA IDENTITÁRIA EM *A CÉU ABERTO*, DE JOÃO GILBERTO NOLL

Ana Carla da Silva Lima<sup>114</sup>

**Resumo:** O romance *A céu aberto* (1996), coerente com a literatura nolleana como um todo, apresenta o artifício da linguagem em sua forma descontínua, com significantes isolados e desconectados, sem que haja uma sequência coerente ou verossimilhante dos fatos. A impossibilidade de organizar a experiência numa ordem temporal resulta numa estrutura que impede o personagem de reconhecer a sua identidade. Ao acompanharmos a trajetória de seu protagonista, foi possível averiguarmos a urgência em ancorar a si mesmo na diluição do eu, das relações e do mundo, em tentativas múltiplas de permanecer, além de uma identidade construída por fragmentos, o que se encaminha à metonímia do romance como um todo. Desse modo, essa comunicação se trata de tentativa de interpretar a construção de identidade do protagonista do romance *A céu aberto*, de João Gilberto Noll. Para tanto, utilizamos como escopo teórico a fortuna crítica do autor e teóricos que discutem a identidade pós-moderna, sendo eles, Hartmann (2011), Pinto (2004), Bauman (2005), Hall (2006), Schollhammer (2009) e Žižek (2007).

**Palavras-chave:** *A céu aberto*. João Gilberto Noll. Identidade.

---

<sup>114</sup> Mestranda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Londrina, anacsslima@gmail.com.

### HOMOAFETIVIDADE FEMININA EM TELENÓVELAS: UM ESTUDO DE CASO

Aline de Oliveira Silva<sup>115</sup>

**Resumo:** O trabalho desenvolvido buscou refletir sobre as representações da homoafetividade feminina em telenovela, sendo o objeto de pesquisa escolhido para investigação a telenovela “Mulheres Apaixonadas”. Exibida no Brasil em 2003, a trama trouxe consigo uma série de temáticas enfocando as experiências vivenciadas por mulheres, sendo uma delas a homoafetividade. Se nos primeiros capítulos a relação de Rafaela (Paula Picarelli) e Clara (Alinne Moraes) ainda podia ser confundida com uma forte amizade, nos subsequentes o namoro entre as duas foi confirmado e mantido até o final da trama. Elas não foram o primeiro casal lésbico a ser representado em uma novela da emissora Globo, pois antes delas houve também Laís e Cecília, em Vale Tudo (1988), e Rafaela e Leila, em Torre de Babel (1998). Porém, tanto o primeiro quanto o segundo casal tiveram suas tramas precocemente interrompidas devido à censura ocasionada pela baixa aceitação do público. Com base nos Estudos Culturais e nos Estudos de Gênero, a pesquisa analisou as representações de gênero e sexualidade das personagens da telenovela por meio da revisão de toda a trama, capítulo por capítulo, cena por cena, percebendo como as questões da homoafetividade feminina foi apresentada naquele contexto, verificando quais aspectos contribuíram para a permanência de Clara e Rafa até o final da trama, abordando as representações sociais e os elementos trazidos pelas personagens - no ato da narrativa audiovisual em si - que carregam discursos que podem ou não ser incorporados pela sociedade a que se destina a trama.

**Palavras-chave:** Homoafetividade feminina. Representação. Telenovela.

---

<sup>115</sup> Bacharel em Jornalismo pela Universidade Tuiuti do Paraná e graduanda em História pela Universidade Estadual do Paraná. e-mail: alinemozz@gmail.com

## AS ARTICULAÇÕES POLÍTICO-RELIGIOSAS NA CONSTRUÇÃO DA DITA “IDEOLOGIA DE GÊNERO”: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DO SENADOR MAGNO MALTA

Jean Pablo Guimarães Rossi<sup>116</sup>

José Lucas Góes Benevides<sup>117</sup>

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro<sup>118</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva identificar de que forma o discurso religioso se faz presente nos enunciados políticos do Senador Magno Malta a respeito do que entende como sendo “ideologia de gênero”. Magno Malta (PR-ES) é ex-pastor evangélico e coloca-se reiteradamente como patrono da família e da moral cristã. Contrário a se tratar sobre questões de gênero nas escolas – comumente atreladas à destruição do padrão de família tradicional cristã, a ideologias de esquerda, a patologias e crimes –, o posicionamento do referido Senador é apoiado por grupos sociais, políticos e religiosos de caráter conservador. Foram analisados dois pronunciamentos que tratam diretamente sobre a questão da dita “ideologia de gênero”. O primeiro, proferido no contexto da polêmica exposição no MAM, no qual uma criança tocou um homem despido em 2017. O segundo, de 2018, trata do caso da primeira atleta transexual do vôlei brasileiro. Os resultados indicam que os posicionamentos do Senador trazem como ponto comum o uso do determinismo biológico na naturalização da heteronormatividade, além de associar as questões de gênero a patologias e crimes como pedofilia e zoofilia, de modo que a não-heterossexualidade é apresentada como uma anormalidade que não corresponde à natureza do corpo. Ainda, a defesa do modelo de família patriarcal e outros elementos da preleção religiosa judaico-cristã são utilizados como argumentos contra a dita “ideologia de gênero”. Nessa interpretação, natureza, biologia e divindade integram uma mesma lógica que justifica e naturaliza a cosmogonia religiosa, em que o mundo é dividido apenas entre machos e fêmeas.

**Palavras-Chave:** Magno Malta. “Ideologia de gênero”. Gênero. Religião e Política.

---

<sup>116</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de Campo Mourão, Bacharel em Psicologia pela Faculdade UNICAMPO. E-mail: psijeanpablo@gmail.com.

<sup>117</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de Campo Mourão, Licenciado em História pela mesma instituição. E-mail: jlucashist@gmail.com.

<sup>118</sup> Docente da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Professora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (UNESPAR/Campus de Campo Mourão). Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2011), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2006). E-mail: crispataro@gmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### “STEVEN UNIVERSE” DIÁLOGOS POSSÍVEIS NO ESPAÇO ESCOLAR

Pedro Augusto Petersen<sup>119</sup>

Fabiane Freire França<sup>120</sup>

**Resumo:** Na última década temos a presença de figuras públicas e personagens abertamente LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros) que ocupam espaços de visibilidade e representatividade a essa comunidade. Ao perceber isso, optamos em utilizar a série animada “Steven Universe”, que tornou-se pioneira ao apresentar elementos que problematizam as relações desiguais entre os gêneros, ao apresentar outras alternativas de vivência das masculinidades, feminilidades e sexualidades. Em vista disso, o objetivo dessa pesquisa é investigar as possibilidades da utilização desta mídia no espaço escolar e analisar e compreender as reações, interpretações e significações dos e das estudantes sobre o desenho, para entender como se dá a relação entre os discursos apresentados e como estes são ou não incorporados pelo público. Para tanto, foram exibidos cinco episódios, pré-selecionados, da série para as e os estudantes e assim promover os debates. Como referenciais teórico-metodológicos, esta investigação se utiliza da teoria *Queer* e das discussões sobre as relações de gênero, com ênfase na masculinidade e suas alternativas, assim como a sexualidade não normativa. Esperamos com esta pesquisa, além de contribuir para a ampliação dos debates, mostrar as possibilidades do uso de mídias como estas para a abordagem no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Relações de Gênero. Masculinidades. Educação.

---

<sup>119</sup> Graduando em História pela Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, pedropetersen70@hotmail.com.

<sup>120</sup> Doutora em Educação, Professora vinculada ao Colegiado de Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, e-mail: [prof.fabianefreire@gmail.com](mailto:prof.fabianefreire@gmail.com).

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### AS RESPEITÁVEIS “BICHAS LOUCAS”: UMA PENETRAÇÃO PARCIAL

Ronielyssom Cezar Souza Pereira<sup>121</sup>

**Resumo:** Boa parte da bibliografia sobre a homossexualidade masculina no Brasil enfatiza uma produção histórica a partir de 1978, com a fundação do grupo Somos e o lançamento do jornal Lâmpião da Esquina. Tomando o Lâmpião da Esquina como ponto de partida, objetivo refletir sobre a homossexualidade masculina no Brasil retrocedendo no tempo para verificar quais marcos teóricos, políticos e culturais influenciaram a emergência do movimento homossexual no final dos anos 1970 e como se deu essa relação de influência. Metodologicamente, busco propor um diálogo entre os articulistas do Lâmpião da Esquina que possibilitam verificar em sua produção no periódico a existência dessa relação de influências teóricas e culturais. Por esta razão, nesta proposta utilizo como referencial teórico a análise discursiva foucaultiana e a concepção de performatividade de Judith Butler para analisar a tríade formada por João Silvério Trevisan, James Naylor Green e Aguinaldo Silva. Sobre as considerações finais desta proposta, gostaria de destacar que a relação de tensão entre os articulistas sobrepôs-se à coerência inicialmente pretendida pelo periódico mas ilustrou a diversidade de práticas de ativismo em diferentes dimensões: cultura, política e sociedade.

**Palavras-chave:** Lâmpião da Esquina. Militância homossexual. Bicha.

---

<sup>121</sup> Doutorando em História pela UNIOESTE. E-mail: ronielyssom@gmail.com

### NESTA ESCOLA NÃO HÁ LUGAR PARA BICHINHAS: GESTÃO ESCOLAR, *BULLYING* E DIVERSIDADE DE GÊNERO

Rodrigo Barozi<sup>122</sup>

Suzana Pinguello Morgado <sup>123</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar o papel da gestão escolar no que tange ao combate aos processos de discriminação em relação à diversidade de gênero no interior da escola. Partimos do entendimento que a classificação entre os indivíduos baseadas em sua orientação sexual e diversidade de gênero, não permite que cheguemos a compreender a essência humana, e a escola por muitas vezes contribui para a categorização entre os indivíduos. A investigação aqui apresentada descende da pesquisa materialista na perspectiva histórico-dialética como base da concepção teórico-metodológica ao considerarmos a condição histórica do corpo, do homem, da vida em sociedade e da gestão escolar. Entendemos que os reflexos e ações desta gestão afetam as questões tangentes à diversidade de gênero, que se fazem presente dentro da instituição de ensino. Assumimos como pressuposto que a construção da identidade é um processo histórico, mutável, por meio das relações sociais com as quais o indivíduo interage, não sendo, determinada biologicamente. Como procedimento metodológico utilizaremos a pesquisa de cunho bibliográfico como aporte para o levantamento de materiais acerca da escola como meio de convívio e socialização. A escola em nossa pesquisa é observada como agente de combate às práticas de *bullying*, violência e preconceito a respeito das diversas maneiras que a sexualidade é vivenciada pelos estudantes e, neste contexto, a equipe gestora da escola deve atuar como agente transformadora dessa realidade.

**Palavras-chave:** Educação. Diversidade de Gênero. Gestão Escolar.

---

<sup>122</sup> Licenciado em Geografia e estudante Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Aprendizagem e Desenvolvimento nos Anos Iniciais da Educação Básica, pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Campo Mourão. rbarozi25@gmail.com.

<sup>123</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, professora adjunta e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Campo Mourão. suzana\_morgado@yahoo.com.br.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### DA DIVERSIDADE À INTERCULTURALIDADE: PENSANDO EXPERIÊNCIAS ESTUDANTIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Thiago Reisdorfer/UNESPAR-Campus de Campo Mourão

**Resumo:** A diversidade, como categoria organizadora e mobilizadora de debates e políticas públicas, tem sido central para as discussões no campo educacional brasileiro nas últimas décadas. Desde a perspectiva da inclusão, até as mais recentes demandas por empoderamento de grupos fragilizados, esse é um debate solidificado academicamente e necessário politicamente. A partir dessa percepção gostaria de, neste trabalho, propor um diálogo a respeito dos limites e possibilidades das ideias de diversidade e diferença e a potencialidade de perspectivas como interculturalidade e intersubjetividade para pensar experiências de estudantes estrangeiros nas universidades. Nosso olhar estará voltado para as trajetórias e narrativas de estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a UNILA. Esta instituição surgiu como projeto em 2008 e teve seu funcionamento iniciado em 2010, com o propósito de promover a integração latino-americana através da coexistência, em seu campus, de estudantes e professores provenientes de toda a América Latina e Caribe. As análises serão constituídas a partir da problematização de entrevistas realizadas com estudantes entre 2013 e 2017. Para tanto nos utilizaremos do arcabouço teórico-metodológico da História Oral, em especial, das contribuições de Alessandro Portelli. No campo teórico contamos com as contribuições de Néstor Canclini, Luiza Paserini e Antonio Pierucci, visando a problematização dos limites e possibilidades dos conceitos de diversidade e interculturalidade como organizadores de políticas educacionais.

**Palavras-Chave:** Diversidade. Interculturalidade. Unila.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### A NÃO PRIORIZAÇÃO DA INCLUSÃO DA DISCUSSÃO RELACIONADA A QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS NO CEDH CAMPUS DA UNESPAR EM PARANAÍ/PR.

Adrielle de Souza da Silva<sup>124</sup>  
Maria Inez Barboza Marques<sup>125</sup>

**Resumo:** O Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), no *campus* de Paranavaí é composto por três núcleos: Núcleo de Educação para Relações de Gênero (NERG), Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NESPI), Núcleo de Educação para Relações Étnico-raciais (NERA). Cabe aos núcleos, e ao comitê gestor do CEDH, o acesso, a inclusão e a permanência à diversidade humana no ambiente universitário, o que implica no desenvolvimento de ações consonantes com a organização de um sistema educacional inclusivo. Por meio das contribuições bibliográficas de Barroco (2006), Gomes (2011), Lippo e Fernandes (2016), Ribeiro (2014), Ruiz (2014), Tonet (2009), e dispositivos legais da educação brasileira, as considerações a serem realizadas neste trabalho referem-se há limites encontrados pelo CEDH e a não constituição do NERA, sendo que existe uma demanda real e potencial relacionada à esse núcleo. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e analítica. Considera-se que, o fato do NERA ser o único núcleo a não constituir-se, violando diretrizes legais (Lei nº 10.639/03), que objetivaram introduzir a temática da história étnico-racial e cultura africana nos espaços de construção do conhecimento científico, visando mudanças significativas que trariam a efetiva responsabilidade social da educação em articular o respeito e o conhecimento à diversidade étnico-racial brasileira. Nesse sentido, é pertinente analisar as múltiplas determinações na construção das relações sociais e humanas (organização econômica, cultural, política e social) na sociedade capitalista a partir da UNESPAR e da não priorização da inclusão da discussão relacionada às questões étnico raciais no *campus* em Paranavaí.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Direitos Humanos. Relações Étnico-raciais.

---

<sup>124</sup> Graduanda do curso de Serviço Social na Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí. E-mail: adrielesilva4@gmail.com.

<sup>125</sup> Doutora em Serviço Social. Coordenadora do Curso de Serviço Social e do Grupo de Pesquisa (CNPQ) Gênero, Trabalho e Políticas Públicas no Campus da UNESPAR em Paranavaí. E-mail: marques@sercomtel.com.br.

### DIVERSIDADE RACIAL, DOCUMENTOS NORTEADORES E PRÁTICA DOCENTE

Camila Kenedi da Paixão Silva<sup>126</sup>  
Larissa Klosowski de Paula<sup>127</sup>

**Resumo:** Resultado do Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, a proposta visa identificar se nas práticas dos professores de duas escolas municipais localizadas no noroeste do Paraná a diversidade racial é contemplada no que se refere à perspectiva crítica da mesma. Para tanto, os conceitos pautados para atingir esse objetivo se remetem a trajetória dos negros, tendo o multiculturalismo crítico como ponto de partida. Por meio de autores que abordam tal temática, tais como Domingues (2007), Gonçalves e Silva (2006), Duarte (2015), entre outros, pode-se traçar um breve histórico das lutas e resistências negras no decorrer da história do Brasil, assim como o reflexo desse histórico nas propostas curriculares que desnudassem o “silêncio das culturas minoritárias” ressaltadas por Santomé (1995). Em um segundo momento, analisou-se alguns documentos norteadores da educação, tais como as Diretrizes Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais, os Parâmetros Curriculares de Pluralidade Cultural e Orientação Sexual e dois materiais didáticos utilizados pelos professores da escola em análise em busca dos suportes que os professores possuíam para o trabalho com a diversidade racial. Importante ressaltar que esses eram os materiais de apoio disponíveis para os professores das escolas analisadas. Partindo desse pressuposto esse trabalho tem como requisito analisar se a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino nas escolas públicas e particulares da história e cultura afro-brasileira e africana, está sendo contemplada. Como resultados parciais dessa pesquisa, ressalta-se que as escolas não possuem materiais de suporte suficientes para o trabalho com a diversidade racial

**Palavras-chave:** Multiculturalismo. Diversidade Racial. Lei 10.639/03.

---

<sup>126</sup> Acadêmica do quarto ano de Pedagogia da Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná – FACINOR. E-mail: [camilakenedy@hotmail.com](mailto:camilakenedy@hotmail.com)

<sup>127</sup> Graduada em História e Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Paranavaí, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e professora da Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná – FACINOR. E-mail: [larissa\\_klosowski@hotmail.com](mailto:larissa_klosowski@hotmail.com)

### DO PLANO DAS ORIENTAÇÕES AO PLANO DA AÇÃO: O ENSINO RELIGIOSO EM FOCO

Aline Pereira Lima<sup>128</sup>

**Resumo:** A reflexão sobre a diversidade cultural na educação é um fenômeno e, de certa forma, um imperativo, fomentado pelas políticas educacionais e manifesto em diversos documentos. Somados a anseios diversos de professores, distintas práticas escolares tem se constituído, inclusive na disciplina de Ensino Religioso (ER), componente curricular a que se dedica a atenção. Sob o olhar da sociologia das organizações, e nela com o uso da mesoabordagem, buscou-se compreender as articulações/desarticulações, congruência/incongruências presentes na ação curricular do ER em três estados brasileiros que possuem normativas para esse ensino bem distintas. Observando como se dá a passagem do plano das orientações (normativos) ao plano da ação (ação atualizada), um dos resultados obtidos aponta para a disciplina como espaço pretenso para ensino da diversidade. Mesmo em estados brasileiros que regulamentam diferentemente este ensino, há um movimento de atribuição de sentidos e interpretações da legislação que conduzem a ideais de práticas semelhantes movidas para o ensino da diversidade. Percebe-se que por mais que se pretenda envolver a realidade numa retórica de racionalidades, ela diverge significativamente dos normativos. Os atores escolares, sob uma racionalidade diferente daqueles que administram a escola, desafiam o “modelo bem instalado” da burocracia racional. Embora não procurem sobrepô-lo, competem com ele na análise de certos fenômenos e na prática de certas ações. Se, por um lado, a escola é local de encontro das políticas com a organização mediada por uma administração central, é também mediada por pontos de vista e estratégias de atores organizacionalmente situados.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Escola. Diversidade.

---

<sup>128</sup> Doutora em Educação pela FCT-UNESP, professora Adjunta da UNESPAR/Campus de Campo Mourão, [aline.lima@unespar.edu.br](mailto:aline.lima@unespar.edu.br).

### EDUCAÇÃO, CUIDADO E GÊNERO NOS DOCUMENTOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: AS AUSÊNCIAS IMPLÍCITAS

Suzana Pinguello Morgado<sup>129</sup>

**Resumo:** Esta investigação tem por objetivo revisar os documentos oficiais para a educação infantil no Brasil, a partir do marco Constitucional de 1988 com o objetivo de identificar as ausências implícitas nos documentos que tangem as discussões de educação, cuidado e gênero. Partimos do entendimento que a dignidade da vida humana deve ser assegurada às crianças da primeira infância de forma a garantir um desenvolvimento holístico do sujeito. Estado, sociedade e escola devem garantir os elementos essenciais tanto para a sobrevivência desses sujeitos, quanto para o reconhecimento, em sociedade, dos direitos essenciais de educação, saúde e de identidade de gênero. A investigação aqui apresentada parte das múltiplas determinações da pesquisa materialista na perspectiva histórico-dialética. Assim, os elementos de cultura, sociedade, localização geográfica, economia, concepção de homem e de Estado, devem ser considerados ao analisarmos os compromissos assumidos pelos documentos de política aprovados nacionalmente. Metodologicamente, partimos de análises documentais e pesquisa bibliográfica para localização dos documentos para a educação infantil. Como recorte temporal foi eleito o período posterior à Constituição da República Federativa do Brasil que, na década de 1980 assumiu o pressuposto de dignidade da vida humana e assegurou, direitos a todos sem nenhuma forma de discriminação. De tal modo procuraremos evidenciar se os elementos de educação, cuidado e de identidade de gênero são elementos presentes nos documentos de políticas para a educação infantil no Brasil.

**Palavras-chave:** Políticas de Educação Infantil. Educação e Cuidado. Gênero.

---

<sup>129</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, professora adjunta e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Campo Mourão. [suzana\\_morgado@yahoo.com.br](mailto:suzana_morgado@yahoo.com.br).

### DIALÉTICA ACERCA DA EQUIDADE DE GÊNERO E RESPEITO À DIVERSIDADE

Karianny Aparecida Gerotto Del Mouro<sup>130</sup>

Joyce Coldebella<sup>131</sup>

Alysson Mateus Rabelo Kiessow<sup>132</sup>

**Resumo:** A busca pela construção de relações sociais mais respeitadas e justas, dentro de uma sociedade desigual, marcada por preconceitos e violências, constitui-se num trabalho diário, de todos e todas. A universidade é um espaço ímpar para a promoção de uma educação que potencialize o debate sobre a equidade de gênero e o respeito à diversidade, além de ser um local de construção do pensamento crítico. Este trabalho tem por objetivo descrever as ações e analisar os impactos do projeto de extensão “Dialética acerca da equidade de gênero e respeito à diversidade”. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo. Desde o início do projeto, em setembro de 2017, foram realizadas atividades com as seguintes temáticas: violência contra a mulher e a importância da criação de redes protetivas, violência doméstica contra a mulher e a efetivação da Lei Maria da Penha, sexo biológico, identidade de gênero e identidade afetivo sexual e violência contra pessoas LGBTI, machismo na universidade e violência sexual. Em todas os encontros houve a participação de alunos, servidores docentes e técnicos administrativos e pessoas externas à universidade, além de contar com profissionais capacitados para direcionar e mediar as conversas. No desenvolver das atividades percebe-se, pela expressão e contribuições dos participantes, que as falas foram produtivas, esclarecedoras, inquietantes e promotoras da reflexão sobre a crescente perda de respeito pelo ser humano presente na nossa sociedade. Trata-se de uma ação de intervenção que surgiu de demandas da própria comunidade interna e que tem se constituído como um espaço importante de reflexão.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Equidade. Diversidade.

---

<sup>130</sup> Técnica Educacional em Libras, Universidade Federal do Paraná, kariannygerotto@ufpr.br.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, joycecoldebella@ufpr.br

<sup>3</sup> Graduando do Curso Licenciatura em Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, alysson.rabelo@ufpr.br

## NUMAPE: EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO OESTE DO PARANÁ

Carla Cristina Nacke Conradi<sup>133</sup>

**Resumo:** O Laboratório de Pesquisa e Estudos de Gênero – LAPEG, UNIOESTE, constituiu-se em um espaço de pesquisas, extensão e ensino acerca da violência de gênero, sobretudo da condição das mulheres que sofreram e sofrem violência doméstica, no ambiente intrafamiliar, na unidade doméstica, ou no espaço público, quando a agredida mantém qualquer tipo de relação afetiva, atual ou passada, com o agressor. Desde 2013, já foram produzidos, coordenados e executados cinco projetos de pesquisa para levantamento e sistematização de dados acerca da violência de gênero contra as mulheres no município de Marechal Cândido Rondon e cidades circunvizinhas, e a realização de atividades socioeducativas com a comunidade em geral e estudantes. Atualmente, está em execução no LAPEG o Projeto de Extensão “NUMAPE: Violência contra as mulheres e Políticas Públicas afirmativas no Oeste do Paraná” (SETI/USF – 2017), que presta assistência sociojurídica e pedagógica gratuita às mulheres de baixa renda, que estejam sob situação de violência doméstica e vulnerabilidade social. Nesta comunicação, objetiva-se debater a experiência de trabalho da equipe do NUMAPE, uma vez que, tal espaço, ao se respaldar na Lei 11.340/2006, é uma ação afirmativa na sociedade, tendo como propósito maior interferir positivamente para a transformação da realidade de desigualdade das mulheres em relação aos homens, quando auxilia as mulheres, de maneira educativa, no reconhecimento das formas de violência que podem estar submetidas, no rompimento do ciclo da violências pelas mulheres e oferece assessoria jurídica com advogados/as para peticionar e acompanhar os processos de mulheres contra os autores de violência doméstica.

**Palavras-chave:** Lei Maria da Penha. NUMAPE. Violência.

---

<sup>133</sup> Doutora, docente adjunta do Curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, e-mail: caconradi@yahoo.com.br.

## VIOLÊNCIA DE GÊNERO: PRÁTICAS E AÇÕES NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO

Fernanda Carolina Libanio<sup>134</sup>

Claudia Priori<sup>135</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa abordar a violência de gênero numa instituição paranaense de ensino superior, buscando mapear como tais práticas acontecem, se reproduzem e são naturalizadas no meio universitário. Algumas pesquisas tomadas como base para investigação têm demonstrado altas incidências de práticas violentas, e para isso nos pautamos em referenciais teóricos dos Estudos de Gênero das autoras Joan Scott e Heleieth Saffioti, assim como em estudos realizados acerca da violência no âmbito universitário por Lídia Possas e Lílian Henrique de Azevedo. Temos como intuito averiguar e problematizar que formas de violência são mais evidentes nesse espaço e como isso afeta as relações de trabalho e de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada é a aplicação de questionários *online* a estudantes e posterior análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados. Esperamos que essa pesquisa possa colaborar com a inclusão social, racial e de gênero, fortalecendo ainda mais as ações e políticas de enfrentamento a todo tipo de violência dentro da universidade.

**Palavras-chave:** Violência. Gênero. Universidade.

---

<sup>134</sup> Acadêmica do 4º ano de Pedagogia. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq)/UNESPAR/Campus de Campo Mourão. E-mail: libaniofernanda@gmail.com.

<sup>135</sup> Professora Adjunta do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História-PROF História. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq), da UNESPAR/Campus de Campo Mourão. E-mail: claudiapiori@bol.com.br.

### O QUE SIGNIFICA SER, OU ESTAR MÃE EM CÁRCERE? PRISÃO DE SEGURANÇA MÁXIMA DE PIRAQUARA/PARANÁ - BRASIL

Sarah Miclet<sup>136</sup>  
Claudia Priori<sup>137</sup>

**Resumo:** Esta apresentação pretende discutir algumas questões que perpassa o trabalho de pesquisa de mestrado em Global Cultures, na Escola de História e Estudos Orientais da Universidade de Bolonha, na Itália. Assim, numa perspectiva em conjunto Global e Local, busco analisar uma situação limitada, como é aquela da detenção de mulheres mães na Penitenciária Feminina de Piraquara/Paraná-Brasil, comparando-a com a situação Nacional Brasileira e Italiana, aprofundando e verificando a força e influência que joga o contexto cultural, social e mais aquele político em países que adoptam modelos reeducacionais e ressocializadores em situações de detenção carcerária, especialmente no caso das mulheres. Desse modo, a pesquisa interroga sobre a composição da população carcerária feminina paranaense, comparada com aquela de outros estados brasileiros, e também o que significa ser, ou estar mãe em cárcere, quanto e como esse *status* influencia a própria percepção de ser mulher e sua própria construção identitária, e ainda como a penitenciária administra e muda sua proposta reeducacional em relação às mulheres grávidas, assim como ressignifica a ideia do próprio corpo e da sexualidade, averiguando se esse modelo está influenciado da religião e quais as declinações. Para isso, utilizo aportes teóricos de várias naturezas, dentre eles, pesquisas e publicações feitas aqui no Brasil, em diversas áreas, referentes às instituições penais femininas; aos estudos de Foucault sobre o poder e as instituições carcerárias; referenciais da antropologia médica como Eisenberg e Kleinman para falar sobre doença e influência cultural; aos estudos de gênero e da condição feminina de mães, ou de mulheres, com base em Monica Lanfranco De Beauvoir, Spivak e Carla Lonzi. Espero com esse trabalho contribuir para a redefinição das relações entre feminilidade, maternidade e instituição carcerária em um sentido mais amplo e geral e do outro lado a compreender mais profundamente a dinâmica especificadamente paranaense de esse mesmo fenômeno.

**Palavras-chave:** Gênero. Prisão feminina. Maternidade.

---

<sup>136</sup> Mestranda em Global Cultures, na Escola de História e Estudos Orientais da Universidade de Bolonha, na Itália. Pesquisadora visitante no Brasil.

<sup>137</sup> Professora Adjunta do Curso de História e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, na Universidade Estadual do Paraná/Campus de Campo Mourão. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq). E-mail: [claudiapriori@bol.com.br](mailto:claudiapriori@bol.com.br)

## POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE REDES E ARTICULAÇÕES A PARTIR DO PROGRAMA PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA

Erica da Cruz Novaes Gonçalves Dias<sup>138</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é identificar as redes e articulações responsáveis pelas etapas iniciais do Programa Pró-Equidade e Gênero enquanto política pública. Tais etapas representam os primeiros estágios das políticas públicas, de acordo com o modelo comumente utilizado para análise de política. Assim, elencamos as coalizões responsáveis pela determinação da equidade de gênero e raça no mercado de trabalho como um problema a ser discutido, incluído na agenda política e posteriormente tido na pauta para a formulação e implementação de política pública. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, a partir de documentos institucionais de âmbito federal referentes ao Programa, publicados no país entre 2005 e 2015. Tendo como ponto de partida referenciais de políticas públicas, direitos humanos para mulheres e de *advocacy coalitions* para desenvolvermos uma perspectiva à luz da formação de redes e articulação política de mulheres, trabalhamos com autoras como Prá, Cisne, Abramo e Biroli. Os resultados apontaram para a atuação de coalizões em diversas frentes, coordenadas pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SPM) em parceria com organizações nacionais e transnacionais. No mais, a pesquisa destacou a importância de se considerar aspectos históricos, culturais, políticos e econômicos para o processo de análise do Programa enquanto política, tendo em vista as lutas feministas, desigualdades de gênero e raça no país, bem como as transformações no jogo político nacional ocorridas nos últimos anos: fatores estes que influenciam no processo de elaboração de políticas públicas que impactem a favor da equidade de gênero e raça no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Programa Pró-equidade de Gênero e Raça. Políticas Públicas. Mulheres

---

<sup>138</sup> Mestre, UNESPAR/Campus de Paranavaí - UNICAMP, ericacngdias@gmail.com.

## BUTLER E HUME CONTRA A METAFÍSICA DA SUBSTÂNCIA

Wesley Ribeiro Ferreira dos Santos<sup>139</sup>

**Resumo:** É com o objetivo de contribuir para a compreensão dos fundamentos filosóficos do pensamento de Judith Butler que propomos o presente trabalho. Primeiramente, mostramos o lugar que a crítica às noções metafísicas de substância, identidade substancial e sujeito ocupam nas reflexões de Butler sobre gênero. Em seguida, voltamos à filosofia antiga, principalmente a de Aristóteles, a fim de compreender o que é aquilo que se pode chamar de metafísica da substância, considerando os primeiros conceitos metafísicos acima mencionados. No contexto da filosofia moderna, outra noção liga-se à tradição substancialista, a de sujeito, que se mostra fundamental na discussão de Butler sobre gênero. Por isso, o conceito cartesiano de sujeito é abordado e é demonstrado como ele pressupõe as noções metafísicas anteriores. Por fim, consideramos a crítica feita pelo filósofo David Hume às noções pertencentes ao núcleo da metafísica da substância. Pretendemos mostrar que há, pelo menos, um ponto de contato entre o pensamento de Butler e o de Hume: ambos se voltam contra essa tradição metafísica. A metodologia do trabalho consiste na análise dos textos filosóficos abordados.

**Palavras-chave:** Metafísica da Substância. Judith Butler. David Hume.

---

<sup>139</sup> Mestre em Filosofia pelo PGF-UEM, professor de filosofia do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná, wesleyribeirof.dossantos@gmail.com.

## SEXUALIDADE/GÊNERO, NORMAS QUE VIOLENTAM OS CORPOS

Stephany Dayana Pereira Mencato<sup>140</sup>

**Resumo:** A presente comunicação se propõe a pensar como sexualidade e gênero se constituem como normas que se impõem violentamente sobre os corpos em um cenário contemporâneo de realidade biopolítica, capitalista e neoliberal. Tendo por metodologia a revisão bibliográfica de Foucault e Butler, expõe-se o paralelo entre ambos os autores com o objetivo de ponderar suas interpretações acerca da sexualidade enquanto dispositivo de segurança, problema econômico e político da população, principal foco da governabilidade nas cidades modernas e ao mesmo tempo a crítica que se faz ao pensar o gênero enquanto produtor de significado identitário, formador do sexo, norma que violenta a todos os corpos e ao mesmo tempo em que é criado, cria uma ruptura no continuum da espécie humana agora genderizada e hierarquizada. O resultado esperado é a compreensão da violência que afeta diretamente os corpos individuais e a possibilidade de pensar sexualidade/gênero como processos em si violentos, construídos socialmente e naturalizados culturalmente.

**Palavras-chave:** Gênero. Foucault. Butler.

---

<sup>140</sup> Mestranda em Relações Internacionais Contemporâneas – PPG-ICAL, Universidade Federal da Integração Latino-americana, stephany.mencato@aluno.unila.edu.br

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS

Loriane Trombini Frick<sup>141</sup>  
Leidyane Tiberio Neves<sup>142</sup>  
Lucidio Vorpapel<sup>143</sup>

**Resumo:** Vive-se numa sociedade onde ainda há forte dominação masculina, seja dentro de casa, no mercado de trabalho e até mesmo em locais de ensino, como as universidades. Este trabalho é parte do Projeto de Extensão “Dialética acerca da equidade de gênero e respeito à diversidade”. Tem por objetivo identificar vivências machistas entre membros da comunidade interna e externa da universidade, bem como, analisar quais indicações são apontadas por estes para superação da desigualdade de gênero. Usou-se os relatos como base de discussões para uma roda de conversa promovida pelo projeto. Os dados foram coletados via formulário *online*, anônimo, usando a ferramenta “Formulários” do *Google* e pela disponibilização de caixas coletoras em locais comuns da universidade para que as pessoas deixassem relatos de situações machistas como alvos, autores ou espectadores, de forma anônima. Foram 22 respostas no formulário *online* e 42 relatos depositados nas caixas coletoras. Procedeu-se à análise de conteúdo, com criação de categorias para melhor compreensão dos resultados. Evidenciou-se que o machismo é fortemente vivenciado pelos respondentes, dentro ou fora da universidade. Seis pessoas falaram que o machismo não existe ou que nunca presenciaram. O conteúdo dos relatos foi, principalmente, de caráter sexual, seguido de questões relacionadas ao trabalho e a capacidades intelectuais. Algumas menções foram feitas sobre questões físicas, econômicas, de liberdade, afetiva e de habilidades. Como forma de enfrentamento, os respondentes indicaram a promoção do respeito, luta por direitos, educação, conscientização e mais informação, além de fomentar uma cultura de inclusão e de convivência com a diversidade.

**Palavras-chave:** Machismo. Equidade. Gênero.

---

<sup>141</sup>Pedagoga e Doutora em Educação, Professora Adjunta na Universidade Federal do Paraná, [loriane.trombini.frick@ufpr.br](mailto:loriane.trombini.frick@ufpr.br).

<sup>142</sup>Graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal do Paraná, [leidyane\\_neves@ufpr.br](mailto:leidyane_neves@ufpr.br).

<sup>143</sup>Graduando em Licenciatura em Computação, Universidade Federal do Paraná, [lucidio@ufpr.br](mailto:lucidio@ufpr.br).

## POR UMA HISTÓRIA DE PROTAGONISMOS POLÍTICOS DE MULHERES NA RESISTÊNCIA À DITADURA-CIVIL-MILITAR NO PARANÁ

Carla Cristina Nacke Conradi<sup>144</sup>

**Resumo:** As mulheres participaram da luta contra a ditadura civil-militar no Estado do Paraná? Sim, muitas participaram da resistência contra a ditadura, elas estiveram presentes no movimento estudantil, nas organizações de esquerda, nos partidos políticos, passaram por perseguições, sequestros, prisões, torturas, exílio políticos e viveram na clandestinidade. Mas, qual o lugar destinado à experiência política dessas mulheres na história? Subalterno. Esta afirmação baseia-se na tese que desenvolvi sobre a invisibilidade da militância feminina na memória social da história sobre a ditadura no Paraná. A invisibilidade foi entendida enquanto um silêncio político, dado o trabalho historiográfico e memorialístico em negar a presença e atuações de mulheres militantes políticas. Portanto, nesta comunicação, por uma posição política de uma historiadora feminista, apresentarei a multiplicidade do protagonismo político de mulheres no Paraná. Objetiva-se contar histórias de vida de mulheres que atuaram na resistência à ditadura. Suas histórias serão reconstituídas a partir de suas narrativas, estruturadas pelo eixo da militância política, quase sempre dissociadas da dicotomia do público e do privado, que entrelaçam os momentos vividos na esfera política com os ciclos da vida pessoal - casamentos, maternidade e relações familiares. O que apresento é a multiplicidade de atuações, de engajamentos e de histórias de mulheres que elegeram como projeto pessoal a ação política. As narrativas, ao serem reconstituídas, objetivam tornar visíveis suas trajetórias pessoais e políticas, pois, por mais que suas *performances* políticas do passado sejam conhecidas na atualidade – jornais, internet, palestras e participação na CNV –, são invisíveis ou silenciadas para a escrita da história.

**Palavras-chave:** Mulheres. Militância. História de vida.

---

<sup>144</sup> Doutora, docente adjunta do Curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, e-mail: caconradi@yahoo.com.br.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### “NINGUÉM PRECISA ABANDONAR DEUS PORQUE É HOMOSSEXUAL”: A FRATERNIDADE O CAMINHO E A ABORDAGEM PELA VIDA

Alessandra dos Reis de Souza<sup>145</sup>  
Cristina Satiê de Oliveira Pátaro<sup>146</sup>  
Frank Antonio Mezzomo<sup>147</sup>

**Resumo:** O presente trabalho objetiva apresentar como a Fraternidade O Caminho, comunidade católica presente no Brasil e em diversos países, e inserida na dinâmica das novas comunidades religiosas, vem dialogando com jovens homossexuais, por meio da missão Aprisco, realizada em Campo Mourão, Paraná. A proposta de interlocução com os jovens está embasada no entendimento da defesa da dignidade e da vida, a partir de uma perspectiva voltada para o indivíduo. Partimos de uma abordagem qualitativa, tendo como material empírico a entrevista realizada com o fundador da comunidade, Padre Gilson Sobreiro de Araújo, e construindo nossas reflexões teóricas a partir dos trabalhos de Valle (2006), Leite (2016), Carranza, Mariz e Camurça (2009) e Foucault (1999). Ao encarar esse desafio perante a sociedade e a Igreja, o objetivo da missão Aprisco é tentar evitar que jovens se afastem de Deus e atentem contra suas vidas por serem homossexuais, uma vez que os mesmos tendem a se sentirem excluídos ou não pertencentes ao contexto social e religioso. Tal iniciativa parece contribuir na permanência desses jovens em ambientes religiosos, perspectiva que, em parte, parece configurar como uma nova abordagem da Igreja Católica, próprio de suas transformações na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Diálogo. Homossexualidade. Fraternidade O Caminho.

---

<sup>145</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação Sociedade e Desenvolvimento da UNESPAR - Campus de Campo Mourão - PR. E-mail: [alereis.psico@gmail.com](mailto:alereis.psico@gmail.com).

<sup>146</sup> Doutora em Educação. Professora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (UNESPAR/Campus de Campo Mourão). E-mail: [crispataro@gmail.com](mailto:crispataro@gmail.com).

<sup>147</sup> Doutor em História Cultural, Professor da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão (UNESPAR), líder do grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder e Editor da Revista NUPEM. E-mail: [frankmezzomo@gmail.com](mailto:frankmezzomo@gmail.com).

### **GÊNERO E DESIGN DE PRODUTO: COMO OS IDEAIS DE GÊNERO MASCULINO E FEMININO SÃO REPRODUZIDOS NAS EMBALAGENS DOS DESODORANTES DA MARCA REXONA**

Polyanna Astrath Costa/UEM, polyastrath@gmail.com

**Resumo:** Este artigo propõe uma discussão sobre a manifestação dos ideais de gênero masculino e feminino em produtos, usando como exemplo a percepção dos usuários a respeito das embalagens do desodorante da marca Rexona. Buscou-se entender como os ideais de gênero se apresentam na sociedade e de qual forma o design corrobora com isso, por meio de pesquisa bibliográfica, e também comprovar a validação dessas informações através de uma entrevista com consumidores dos produtos ao perguntá-los quais adjetivos utilizariam para descrever as embalagens. Os significados atribuídos aos elementos estéticos utilizados no design de produto, tais como a forma; formato; cores e materiais, reforçam os ideais de gênero e reproduzem os estereótipos de masculinidade e feminilidade, dessa forma colaborando com a manutenção de um sistema de diferenciação sociocultural patriarcal e sexista. Por fim, é feita uma relação entre as informações encontradas nos referenciais teóricos a respeito das características tipicamente relacionadas aos gêneros feminino e masculino com a percepção dos entrevistados quanto as embalagens dos desodorantes da marca Rexona, explicitando-se como é feita a construção de gênero em cada uma das embalagens e como os estereótipos de masculinidade e feminilidade são reforçados através dos significados atrelados os elementos estéticos utilizados no design dos referidos produtos.

**Palavras-chave:** Gênero. Design de Produto. Embalagem.

## O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO, A INSTRUMENTALIZAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Amanda Camargo Rocha<sup>148</sup>  
Ana Beatriz Camargo Rocha<sup>149</sup>

**Resumo:** A proposta deste trabalho é analisar o Movimento Escola Sem Partido, com vistas a compreender seu surgimento, trajetória, finalidades e reverberações, essencialmente nas esferas educacional, jurídica e social, ao defender a implementação de uma legislação que visa regular temas e determinar a conduta dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Para isso, lança-se mão de artigos científicos, doutrina jurídica especializada, bem como entrevistas e textos divulgados pelos membros do movimento, especialmente por seu fundador, o procurador do estado de SP, Miguel Nagib. As análises ocorrerão a partir dos pressupostos defendidos por Reinhart Koseleck e John Rawls, observando as características da linguagem empregada. O Movimento Escola Sem Partido pode ser encarado como uma reação à discussão de temas progressistas realizadas nas salas de aula de ensino básico e superior. Pautado na defesa de temas e interesses que compõem a agenda conservadora, este grupo busca legitimidade através de argumentos concebidos da observação de um “código de conduta moral”, bem como por meio de uma interpretação instrumental da legislação constitucional e infraconstitucional, que relativizam direitos e garantias fundamentais, na medida em que comprometem a abordagem de temas primordiais, a exemplo dos Estudos de Gênero. O principal objetivo do programa Escola Sem Partido é atender a demanda reacionária ao censurar e proibir a presença de determinadas temáticas no ensino, bem como condicionar a atuação dos profissionais da educação, tolhendo a autonomia docente e tornando a educação um mecanismo da manutenção da ordem patriarcal, racista e capitalista vigente, e não instrumento de libertação e transformação social.

**Palavras-chave:** Movimento Escola sem Partido. Estudos de Gênero. Direitos Fundamentais.

---

<sup>148</sup> Especialista em Patrimônio e História, graduada em História pela Universidade Estadual de Londrina, rochamandacamargo@gmail.com

<sup>149</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina, abc18rocha@gmail.com

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### O QUE OS JOVENS EVANGÉLICOS DA UNESPAR PENSAM SOBRE O ABORTO

Crislaine Pereira de Lima<sup>150</sup>

Daiana Nunes da Rosa<sup>151</sup>

**Resumo:** Objetivamos discutir nesta comunicação as compreensões de jovens universitários evangélicos sobre a prática do aborto. Metodologicamente, analisamos entrevistas realizadas com 8 estudantes, sendo 4 feminino e 4 masculino, do quarto ano de cursos de licenciatura da Unespar, nas quais perguntamos acerca das orientações de sua religião em relação ao tema do aborto e sobre posicionamento pessoal em relação ao tema. Os resultados permitiram identificar três eixos interpretativos, quais sejam: 1) posição radical contra o aborto, sendo esta uma prática pecaminosa sobre a qual não cabe discussão; 2) atitude reflexiva diante do aborto, flexibilizando a doutrina religiosa, sobretudo quando se trata de fetos anencéfalos, estupro e risco de morte da mulher e considerando a incerteza acerca da definição do início da vida; 3) posicionamento focado na escolha da mulher, seja em posicionamento contrário ao aborto – enfatizando que teria sido dela a opção por engravidar –, ou favorável à prática, entendida como um direito feminino. Os resultados sugerem que não há uma posição uníssona sobre o aborto entre os jovens evangélicos, sendo possível destacar ainda que a maioria não assume algumas posições radicais estandardizadas pela Bancada Evangélica no Congresso Nacional.

**Palavras-chave:** Evangélicos. Jovens. Aborto.

---

<sup>150</sup> Bolsista de Iniciação Científica (CNPq), graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: criss0713@gmail.com

<sup>151</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Bolsista CAPES). E-mail: daiananunesdarosa@gmail.com

## **PATRIMÔNIO CULTURAL E AS REPRESENTAÇÕES DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE ARARUNA**

Ademir Ferreira da Silva<sup>152</sup>

Frank Antonio Mezzomo<sup>153</sup>

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro<sup>154</sup>

**Resumo:** A comunicação apresenta resultados preliminares da pesquisa em andamento vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, cujo objeto visa analisar as representações das comunidades evangélicas da cidade de Araruna, Paraná. Levantamentos iniciais indicam uma tendência de aumento do número de evangélicos no país, assim como no estado do Paraná e no município de Araruna nas últimas décadas, embora que com diferentes percentuais, configurando-se como um intrigante fenômeno cultural. Neste contexto, a pesquisa tem por objetivos identificar e analisar as narrativas históricas de líderes e pessoas das comunidades religiosas evangélicas de Araruna, no que se refere à produção de suas memórias e aos significados atribuídos ao templo religioso enquanto patrimônio histórico, além de identificar, mapear e historicizar a criação das igrejas evangélicas localizadas na região central da cidade. Com base nestes dados, nosso intento é o de produzir um material didático que permita o ensino de história local a partir da problematização das religiões evangélicas. A pesquisa será desenvolvida a partir de entrevistas com os líderes das referidas igrejas, visita aos templos e diálogos com pessoas que frequentam suas atividades, registrados em diário de campo, além da análise de documentos eclesiásticos das referidas igrejas. O material didático a ser produzido deverá conter as narrativas históricas e representações das igrejas pela comunidade e por seus líderes, possibilitando que a pesquisa traga contribuições ao ensino da história do município de Araruna, a partir do viés das religiões evangélicas que dela fazem parte.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. História Oral. Representações.

---

<sup>152</sup> Cursa Mestrado Profissional em Ensino de História na Universidade Estadual do Paraná/ Campus de Campo Mourão. Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia Regional e do Brasil e graduado em Geografia pela mesma instituição, além de graduado em Sociologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Professor de Geografia da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Paraná. E-mail: [ademirfersil@gmail.com](mailto:ademirfersil@gmail.com).

<sup>153</sup> Doutor em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Professor do Mestrado Profissional em Ensino de História (UNESPAR) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD). E-mail: [frankmezzomo@gmail.com](mailto:frankmezzomo@gmail.com).

<sup>154</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão e professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) e do Mestrado Profissional em Ensino de História. E-mail: [crispataro@gmail.com](mailto:crispataro@gmail.com).

### NARRATIVAS BÍBLICAS E MEMÓRIAS DE MULHERES: O CASO DA MULHER QUE UNGE JESUS

Carolina Bezerra de Souza<sup>155</sup>

**Resumo:** A religião, como fenômeno cultural e simbólico, é uma das principais esferas para a construção, manutenção e transformação de paradigmas de mentalidade e comportamento. Dentro dessa esfera, a Bíblia, em especial o Novo Testamento, aparece como um dos principais símbolos fornecedores de sentido para a religião cristã. Narrativas bíblicas traduzem, em linguagem acessível, a reflexão teológica sobre realidades profundas da vida humana e apresentam uma autoridade numinosa que faz de seus parâmetros modelos de comportamento. Esta comunicação trata da narrativa da mulher que unge Jesus constante em Mc 14,3-9. Essa mulher recebe o mais longo elogio de Jesus a um personagem no Evangelho de Marcos e faz da história uma memória acessada em todos os âmbitos cristãos. A abordagem se dá a partir do diálogo entre três metodologias: crítica da narrativa, para isso usaremos os referenciais teóricos de Paul Ricoeur em conjunto com a análise da narrativa bíblica utilizada por Elizabeth Struders Malbon, do discurso, cuja base está nos estudos de Mikhail Bakhtin, e de gênero, baseada principalmente nos escritos de Elizabeth Schüssler Fiorenza e Luise Schottroff que escrevem especificamente sobre Novo Testamento na perspectiva de gênero. O objetivo é visibilizar os papéis e as memórias sobre as mulheres registradas no Novo Testamento, mostrando que eram figuras importantes para a implantação e desenvolvimento do cristianismo, de forma que elas inspirem formas igualitárias de relações de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Narrativa. Evangelho de Marcos.

---

<sup>155</sup> É pós-doutoranda nas Faculdades EST, com bolsa da CAPES e financiamento da FAPERGS, doutora e mestra em Ciências da Religião pela PUC Goiás, bacharela em Teologia pelo Faculdade Batista do Rio de Janeiro. E-mail: carolbsouza@gmail.com.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### FLOR DE IPÊ: NARRATIVAS DE MULHERES NA SUPERAÇÃO DE LUTO

Marli Brun<sup>156</sup>

**Resumo:** Narrar, representar artisticamente e refletir teologicamente sobre o luto são formas de vivência e superação da dor. O presente artigo reflete sobre como processos coletivos de produção artesanal, associado a narrativas auto(biográficas), contribuem no reconhecimento e na ressignificação do luto e, conseqüentemente, na reconstrução das trajetórias de vida. Em específico, o artigo reflete sobre experiência de mulheres, integrantes do Projeto Flor de Ipê de Ivoti/RS. O processo metodológico, de caráter qualitativo, foi realizado com base na pesquisa-formação (Marie-Christine Josso) associado à metodologia de pesquisa feminista (Wanda Deifelt). Contempla o registro de narrativas de histórias de vidas, fotografia da produção artesanal e entrevistas complementares.

**Palavras chave:** Luto. Gênero. Auto(biografia).

---

<sup>156</sup> Doutora em Educação, Mestra em Teologia, integrante do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST.

# I ENCONTRO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E CULTURA

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### O MACHISMO NOSSO DE CADA DIA

Michele D'arc dos Santos<sup>157</sup>:  
Gabriela Ribeiro de Sousa<sup>158</sup>:  
Tânia Maria Gomes da Silva<sup>159</sup>:

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir o machismo, notadamente o assédio verbal-sexual e sua naturalização. A pesquisa será desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2018, no campus do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Terá como suporte teórico-metodológico a perspectiva sócio-histórica, aliada à vertente psicológica da Gestalt e dos estudos de Foucault. As ferramentas de pesquisa serão divididas da seguinte forma: a) aplicação de questionários para 50 estudantes, sendo 25 homens e 25 mulheres; b) deste grupo serão selecionados 5 indivíduos, sendo 3 homens e duas mulheres. No contexto acadêmico ainda que velado a repressão feminina é real; as formas de execução de práticas machistas nas universidades tem como seu marco histórico a implementação das atléticas que vulgarizam, incentivam e promovem espaços onde mulheres são colocadas em posições vexatórias, dentre diversos seguimentos e correntes anti-feministas baseadas em discursos religiosos tendenciosos, conservadores e acima de tudo opressores. Acerca desta conjuntura ainda existe um universo inexplorado e estigmatizado que vai além das enigmáticas relações homem- mulher compreendendo o conceito de gênero e as incorporações correlatas deste conceito, o qual pretendemos abranger em nossa construção dialética entre revisões bibliográficas e pesquisa de campo.

**Palavras-chave:** Machismo. Naturalização. Universidade.

---

<sup>157</sup> Discente do curso de graduação em psicologia, e integrante do Programa de IC do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), e-mail: micheleedarc@gmail.com

<sup>158</sup> Discente do curso de graduação em psicologia, e integrante do Programa de IC do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), e-mail: gabrielaribeiro\_sousa@outlook.com

<sup>159</sup> Doutora em História. Bolsista do Programa de Produtividade em Pesquisa, docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Cento Universitário de Maringá (UNICESUMAR), e dos cursos de graduação. E-mail: tania.gomes@unicesumar.edu.br

## PROBLEMATIZAÇÃO DO CONCEITO DE AMOR NAS RELAÇÕES AFETIVAS AO LONGO DA HISTÓRIA

Yea Fang Vieira Chang<sup>160</sup>  
Amanda Vaciliev Cavalcante<sup>161</sup>  
Andrea Geraldi Sasso<sup>162</sup>

**Resumo:** O presente trabalho foi desenvolvido com objetivo de compreender as modificações e discrepâncias encontradas no conceito de amor ao longo da história da humanidade, realizado por meio de um estudo qualitativo, elaborado por pesquisas em livros, teses, artigos e dissertações voltados a temática discutida. Verifica-se, que os primeiros conceitos sobre o amor compreendidos na história, foram elencados pelos gregos, com referências em: Sócrates, Platão e Aristóteles. Posteriormente, percebe-se um movimento no qual os historiadores denominam de fenda histórica, marcada pelo cristianismo, em que o conceito de amor é modificado e visto como um amor empático e solidário. Apresenta-se na discussão as ideias de pensadores como Nietzsche e Spinoza, agregando as pontuações acerca da temática, em que mencionam o amor como sendo potência de agir e sentir do ser humano, voltados na ideia do amor inato. Na atualidade temos autores que colocam o amor em uma posição de sentir intrínseco ao ser humano, que devido aos avanços tecnológicos e midiáticos facilitam a fragilidade das formas relacionais. Torna-se possível com este estudo observar as divergências históricas, contidas nas formas de conceitualizar e demonstrar o sentimento considerado racionalizado: o amor. Diante da pesquisa elaborada, pode-se concluir que a conceitualização de amor possui discrepâncias sociais e culturais, regadas de fatores históricos em suas formas de interpretações e internalização no sujeito singular que acaba por interferir diretamente as maneiras de relacionar afetivamente entre os sujeitos.

**Palavras-chave:** Amor. História. Contemporaneidade.

---

<sup>160</sup> Acadêmica do 8º período de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão/PR. yeafangvchang@gmail.com.

<sup>161</sup> Acadêmica do 4º período de Psicologia do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão/PR. Amandacavalcante2008@hotmail.com

<sup>162</sup> Graduada em Pedagogia com Pós-graduação em Psicopedagogia institucional, Educação especial, Educação infantil e Ensino Fundamental. Acadêmica do 4º período de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão/PR. dreasasso@gmail.com